

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA - FEFF
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SAÚDE, SOCIEDADE E ENDEMIAS NA
AMAZÔNIA - PPGSSEA

PATRÍCIA BARROSO DE OLIVEIRA

PROJETO SOCIAL ESPORTIVO: POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS E SOCIAIS DE
CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

MANAUS – AM

2020

PATRÍCIA BARROSO DE OLIVEIRA

PROJETO SOCIAL ESPORTIVO: POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS E SOCIAIS DE
CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Trabalho apresentado à banca examinadora da
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
da Universidade Federal do Amazonas como
requisito para obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Biodinâmica do Movimento
Humano.

Orientador: Prof. Dr. João Otacílio Libardoni
dos Santos

MANAUS – AM

2020

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

O48p Oliveira, Patrícia Barroso de
Projeto social esportivo: possíveis implicações para o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais de crianças em situação de vulnerabilidade : possíveis implicações para o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais de crianças em situação de vulnerabilidade / Patrícia Barroso de Oliveira . 2020
69 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: João Otacilio Libardoni dos Santos
Dissertação (Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Projeto Social Esportivo. 2. Desempenho Motor. 3. Habilidades Sociais. 4. Desenvolvimento. I. Santos, João Otacilio Libardoni dos. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

PATRÍCIA BARROSO DE OLIVEIRA

PROJETO SOCIAL ESPORTIVO: POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS E SOCIAIS DE
CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Dissertação de mestrado apresentada à banca da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia como requisito para obtenção do título de Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia com ênfase em Biodinâmica do Movimento Humano.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. João Otacilio Libardoni dos Santos
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof. Dr. Cleverton José Farias de Souza
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof. Dra. Inês Amanda Streit
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Manaus/AM, 22 de abril de 2020

FICHA DE APROVAÇÃO



PROGRAMA MULTIINSTITUCIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE, SOCIEDADE E ENDEMIAS DA AMAZÔNIA

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado

Aos vinte e dois dias do mês de abril de 2020, às 14hrs, na sala virtual compartilhada plataforma via skype, ocorreu a defesa da dissertação intitulada “Projeto social esportivo: possíveis implicações para o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais de crianças em situação de vulnerabilidade”, apresentada por **Patrícia Barroso de Oliveira**, sob a orientação da Prof. Dr. João Otacilio Libardoni dos Santos. O julgamento do trabalho foi realizado em sessão remota, compreendendo exposição seguida de arguição pelos examinadores.

Ao término dos trabalhos, em sessão secreta, os examinadores exararam seu parecer, a seguir:

Prof. Dr. João Otacilio Libardoni dos Santos (PPGSSEA/UFAM) – Presidente

Parecer Aprovada Assinatura *João Otacilio L. dos Santos*

Prof. Dr. Cleverton José Farias de Souza (FEFF/UFAM) – Membro Titular

Parecer Aprovada Assinatura *Cleverton José Farias de Souza*

Prof. Dra. Inês Amanda Streit (PPGSSEA/UFAM) – Membro Titular

Parecer Aprovada Assinatura *Inês*

DEDICATÓRIA

Com amor e gratidão aos meus pais, Maria da Conceição Oliveira Barroso e Edson Gomes de Oliveira.

Em memória ao tio Marçal Alves de Oliveira.

AGRADECIMENTOS

Diz um ditado que a gratidão é a memória do coração. Eu ousou dizer que é a memória da alma. Com profunda gratidão, externo meu agradecimento a todos que estiveram comigo nesta árdua caminhada; alguns até me levando quando nada mais parecia ter jeito.

Agradeço a Deus pelas oportunidades de vida e profissão. Pela intercessão, agradeço a Maria, mãe de Jesus.

Gratidão ao apoio incondicional da minha mãe, Maria da Conceição Oliveira Barroso. Sempre lutando para que possamos voar juntas, apesar das tempestades e dores da vida. Agradeço também ao meu pai, Edson Gomes de Oliveira, pela compreensão, amor e apoio.

Pela paciência, orientação e gentileza, agradeço ao meu orientador Prof. Dr. João Otacilio Libardoni dos Santos. Pessoa de honestidade sem igual e sabedoria admirável.

Pela caminhada e amizade, obrigada Samara Feitosa. Estivemos e estaremos juntas nas correntezas do grande rio que é a vida. Sempre vai dar certo.

Pelo exemplo de humanidade e amizade, com doses de alegria e coragem, agradeço ao Prof. Dr. Cleverton José Farias de Souza por toda ajuda e orientação rumo ao rio da vida.

Pelo apoio e orientações de sabedoria e humanidade, agradeço aos exemplos e gestos do Prof. Dr. Lúcio Fernandes Ferreira.

Expresso profunda gratidão ao Laboratório de Estudos em Comportamento Motor Humano – LECOMH, na figura de seus membros, pelas partilhas, ajudas, alegrias e caminhada. Aqui cito Renan, Francianne, Samia, Lena, Keegan, Giglianne, Miriam, Letícia, Martinha e Dorimar, representando todos.

Agradeço a equipe que gastou seu bem precioso – o tempo – para ajudar na coleta. Samara Feitosa, Milenna Alves, Márcio Klinger Gomes, Klismann Gomes, Ester Ferreira e Débora Oliveira.

Agradeço a minha tia, Lucimar Oliveira Barroso, que desde sempre me inspirou a estudar e não desistir.

Agradeço ao GRUA Rugby, especialmente ao time feminino, em nome da Deborah Cruz, pela disponibilidade e auxílio sempre. Pela ajuda no processo do mestrado e, principalmente, pela amizade da vida.

Agradeço as instituições que permitiram a realização da pesquisa: Liga Norte de Rugby e Secretaria Estadual de Educação.

Agradeço aos professores da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, principalmente aos que estiveram no Programa de Pós-graduação, pelos ensinamentos e formação.

No mais, louvo a Deus pelas oportunidades e pessoas que encontrei no caminho e que aqui não estão citadas, mas não esquecidas e que estarão sempre em minhas orações e no coração, num ato de gratidão que jamais conseguirei expressar.

*“Enfrenta o banzeiro nas ondas do
rio e nas correntezas vai um desafio.
Já vai canoeiro...”*

Saga de um canoeiro

RESUMO

INTRODUÇÃO: Atividades esportivas pedagogicamente estruturadas possibilitam aos participantes aquisições de novas competências e habilidades, promovendo benefícios para os aspectos motor, social, afetivo e cognitivo. Dessa maneira, programas destinados ao desenvolvimento integral dos indivíduos são essencialmente importantes para sua formação. Tais atividades acontecem por meio de Projetos Sociais Esportivos, que ocorrem, sobretudo, em favor da inclusão social de indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

OBJETIVO: O objetivo do presente trabalho foi descrever se um projeto social esportivo tem implicação no desempenho de habilidades motoras e sociais de crianças em situação de vulnerabilidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:**

Participaram do presente estudo 18 crianças, com idade entre 6 anos a 12 anos, de ambos os sexos, sendo 6 meninas e 14 meninos de um Projeto Social Esportivo e uma Escola Estadual da cidade de Manaus, Amazonas, Brasil. Para avaliar o aspecto motor foi utilizado o KTK (*Körperkoordination Test Für Kinder*) que mede o desempenho de tarefas motoras e, para avaliar o aspecto social, foi utilizado o SSRS (*Social Skills Rating System*) que avalia habilidades sociais. Os instrumentos foram aplicados na escola dos participantes onde funciona o projeto, seguindo os protocolos dos testes, com uma equipe composta por quatro profissionais de educação física e uma psicóloga.

RESULTADOS: Ao comparar o desempenho entre os grupos, não foram observadas diferenças significativas, tanto nas tarefas motoras e quociente motor geral quanto nas habilidades sociais e escore geral. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar que a prática esportiva oferecida no projeto social não apresentou efeito nas habilidades motoras e sociais das crianças participantes quando comparadas a quem não participa.

Palavras-chave: Projeto Social Esportivo, Desempenho Motor, Habilidades Sociais, Desenvolvimento.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Pedagogically structured sports activities enable participants to acquire new skills and abilities, promoting benefits for the motor, social, affective and cognitive aspects. Thus, programs aimed at the integral development of individuals are essentially important for their training. Such activities take place through Social Sports Projects, which occur, above all, in favor of the social inclusion of individuals in a situation of social vulnerability.

OBJECTIVE: The objective of the present study was to describe whether a social sport project has implications for the performance of motors and social skills of children in vulnerable situations.

MATERIALS AND METHODS: Eighteen children from 6 to 12 years old of both sexes participated, 6 girls and 14 boys from a Social Sport Project and from a State School in the city of Manaus, Amazonas, Brazil. To assess the motor aspect, the KTK (Körperkoordination Test Für Kinder) was used, which measures the performance of motor tasks and, to assess the social aspect, the SSRS (Social Skills Rating System) was used to assess social skills. The instruments were applied in the school of the participants where the project takes place, following the test protocols, with a team composed of four physical education professionals and a psychology.

RESULTS: When comparing the performance between the groups, no significant differences were observed, both in motor tasks and general motor quotient, as well as in social skills and general score.

CONCLUSION: It was possible to observe that the sports practice offered in the social project had no effect on the motor and social skills of the participating children when compared to those who do not participate.

Keywords: Social Sports Project, Motor Performance, Social Skills, Development.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Classificação dos grupos considerando o nível de desempenho motor	43
Tabela 2: Classificação dos grupos considerando o nível de desempenho das Habilidades Sociais.....	43
Tabela 3: Comparação dos valores médios do desempenho nas Tarefas Motoras do KTK entre os grupos.....	44
Tabela 4: Comparação dos valores médios de desempenho nas Habilidades Sociais entre os grupos.....	44

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Tarefas do KTK	35
--------------------------------	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER	18
3.2 PROJETO SOCIAL ESPORTIVO	20
3.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO	24
3.4 ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	25
3.5 DESEMPENHO MOTOR	27
3.6 HABILIDADES SOCIAIS	29
4. MATERIAIS E MÉTODOS	31
4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	31
4.2 PARTICIPANTES	31
4.3 LOCAL DO ESTUDO	32
4.4 INSTRUMENTOS	33
4.5 PROCEDIMENTOS	37
4.6 COLETA DO KTK	38
4.7 COLETA DO SSRS	39
4.8 ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES	40
5. ANÁLISE ESTATÍSTICA	41
6. QUESTÕES ÉTICAS	42
7. RESULTADOS	43
8. DISCUSSÃO	46
9. CONCLUSÃO	51
10. REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	60
ANEXOS	65

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição de 1988, o esporte é um dos direitos sociais que deve ser assegurado aos cidadãos. Entretanto, somente a partir da Política Nacional do Esporte, em 2005, esse fenômeno passou a ser bem fundamentado como questão do Estado, tendo sua política definida, sobretudo a favor da inclusão social; onde há destaque para a preocupação de instituições públicas e não governamentais em relação a oferta de projetos sociais esportivos, principalmente em contextos de vulnerabilidade (BRASIL, 2005).

A materialização da inclusão social se dá, principalmente, com os projetos sociais esportivos, visto que o esporte ocupa na sociedade um lugar de destaque, sendo um instrumento de socialização e promoção de cidadania (MATTOS et al., 2010). Nesses projetos, práticas motoras adequadas levam ao domínio das habilidades motoras e auxiliam no estabelecimento de relações sociais (VALENTINI, 2008; WEINBERG E GOULD, 2008).

Nas atividades esportivas pedagogicamente estruturadas, que são procedimentos ordenados, os participantes estão favoráveis a aquisições de novas competências e habilidades, promovendo benefícios num contexto geral, englobando os aspectos motor, social, afetivo e cognitivo. Nessa perspectiva, programas destinados ao desenvolvimento integral dos indivíduos são essencialmente importantes para sua formação, pois eles estão sujeitos a transformações na infância e pré-adolescência que são decorrentes do desenvolvimento de todos esses aspectos e ocasionarão, ainda, marcos para o resto da vida (HASSENPFUG, 2004).

Sendo assim, é necessária a prática de vivências variadas que ofereçam possibilidades de enriquecimento dos seus repertórios motor e social, onde essa pode ser pelos esportes, visto que inúmeros são os benefícios proporcionados pela prática regular para a formação moral ou de personalidade dos indivíduos (PAPALIA et al, 2006; BRAUNER, 2010; VIANNA E LOVISOLO, 2009).

Neto, Dantas e Maia (2015) investigaram, por meio de uma revisão integrativa de literatura, os benefícios de projetos sociais esportivos para crianças e adolescentes e observaram com relação à inclusão social, mudanças positivas de comportamento, preenchimento de tempo livre,

aumento do desempenho escolar, melhora na aprendizagem de modalidades esportivas e o aperfeiçoamento do desempenho motor.

Além disso, se entende que avaliar projetos sociais, especialmente esportivos, contribui para novas ações e políticas que visem oportunizar aos profissionais e as instituições um ponto de partida para melhor planejamento e organização, que poderão beneficiar o grupo pretendido (AGUILAR E ANDER-EGG 1994). Nobre et al. (2015) afirmam ser importante considerar as estratégias que os projetos sociais de esportes podem criar e que ajudam as crianças, estimulando importantes processos cognitivos competentes, além de ajudar os participantes a perceberem sua própria conduta e a de outras pessoas, conseqüentemente adotando comportamentos que permitam o cumprimento de regras e normas que conduzem a uma convivência social saudável.

Na cidade de Manaus, Amazonas, Brasil, existe a prática de projetos sociais esportivos mantidos informalmente pelas comunidades (ACRÍTICA, 2019) e formalmente pela prefeitura, predominantemente com a modalidade de futebol, conforme os textos jornalísticos (AMAZONAS, 2018). De maneira geral, não se encontram trabalhos relacionados com a temática nos últimos cinco anos em bases acadêmicas, sejam relacionados à descrição ou à avaliação.

Desse modo, com base nos estudos que trazem achados de projetos sociais esportivos que contribuíram de maneira positiva aos participantes (SARTORI, 2003; FEIJÓ E MACEDO, 2013; NETO et al., 2015) ou não (MACHADO, GALATTI E PAES, 2015; MATTOS, 2017), o presente estudo teve como objetivo descrever se um projeto social esportivo tem implicação no desempenho de habilidades motoras e sociais de crianças em situação de vulnerabilidade.

2. OBJETIVO

2.1. OBJETIVO GERAL

Descrever se um projeto social esportivo tem implicação no desempenho de habilidades motoras e sociais de crianças em situação de vulnerabilidade.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o desempenho motor de crianças participantes e não participantes de um projeto social esportivo;
- Identificar as habilidades sociais de crianças participantes e não participantes de um projeto social esportivo;
- Comparar o desempenho motor de crianças participantes e não participantes de um projeto social esportivo;
- Comparar as Habilidades Sociais de crianças participantes e não participantes de um projeto social esportivo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial explica a base teórica que conduz o presente trabalho, de modo que justifique a escolha das variáveis e dos objetivos apresentados, pois a compreensão de fenômenos parte do entendimento de suas conceituações. Abordaremos o Desenvolvimento Humano a partir dos aspectos motor e social, acontecendo a partir de um microsistema (BRONFENBRENNER, 1996) que é o Projeto Social Esportivo.

3.1. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER

De acordo com a Constituição de 1988, seção III, artigo 217, o esporte é considerado como um dos direitos sociais que deve ser assegurado aos cidadãos. Desse modo, instituições como órgãos governamentais, entidades privadas, organizações não governamentais (ONGs) e várias outras organizações da sociedade civil têm se envolvido na promoção de projetos sociais. Parte desses projetos é voltada às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e tem como meta ocupar o tempo livre dos participantes com atividades esportivas, profissionalizantes e outras (SOUZA, 2010).

No ano de 2003, o então presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, definiu o Ministério do Esporte como pasta única. De tal modo que “O Ministério do Esporte é responsável por garantir o acesso da sociedade brasileira ao esporte, por meio de políticas públicas inclusivas e sustentáveis, com o objetivo de promover o desenvolvimento educacional, a valorização do atleta e o bem-estar físico, mental e social.”, bem como “Fazer do Brasil uma potência esportiva, por meio da valorização do atleta, do esporte educacional, da inclusão social e da gestão pública de excelência.” (BRASIL, 2019).

Em 2005, o então Ministério do Esporte apresentou à sociedade brasileira a Política Nacional do Esporte. Com essa proposta, o esporte foi de fato fundamentado como questão do Estado, com política bem definida, principalmente, a favor da inclusão social. Já em 2006, o Ministério do Esporte em parceria com Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) possibilitou a captação de recursos junto a pessoas físicas e jurídicas, que direcionaram suas doações aos Projetos Esportivos Sociais de

sua preferência; a Ação Projetos Sociais Esportivos oportunizou o atendimento de grande demanda sócio-esportiva do país, firmando novas parcerias com diversos setores, que engajados visaram contribuir efetivamente para o combate das mazelas sociais (BRASIL, 2018).

Materializar a inclusão social através do esporte se dá a partir dos projetos sociais esportivos que se desenvolveram no extinto Ministério do Esporte e que em 2019 retornou a Secretaria Especial do Esporte, no governo de Jair Messias Bolsonaro; atendem de crianças a idosos, dentro de escolas e em comunidades, buscando atingir os preceitos de cidadania, diversidade e inclusão. Os projetos que se destacam são o “Segundo Tempo” que atendia crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social através da prática esportiva educacional e de participação, bem como acesso à cultura e fatores associados à formação de cidadania e o “Esporte e Lazer Cidade - PELC” que se voltou para consolidação do esporte e lazer como direitos sociais, garantindo acesso da população às ações (Brasil, 2018).

O PELC possui dois tipos de núcleos em diferentes estados, sendo Núcleos Urbanos e os Núcleos para Povos e Comunidades Tradicionais direcionados para grupos culturalmente diferenciados, como povos indígenas, quilombolas, populações ribeirinhas e outros (MACIEL E COUTO, 2018). Pela política nacional do Esporte de 2005, é possível observar que o esporte e todas as ações políticas nos Estados e Municípios, por instituições públicas ou privadas, devem estar fundamentadas em diretrizes que são:

1. Universalização do acesso e promoção da inclusão social;
2. Desenvolvimento Humano;
3. Ciência e tecnologia do esporte;
4. Promoção da saúde;
5. Paz e desenvolvimento da nação;
6. Desenvolvimento econômico;
7. Gestão democrática: participação e controle social;
8. Descentralização da política esportiva e lazer.

O presente trabalho foi desenvolvido num projeto social esportivo na cidade de Manaus, Amazonas, Brasil, e coloca em pauta o Desenvolvimento

Humano dos indivíduos, a partir de literatura específica, juntamente com a fundamentação da cidadania política, baseada no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), visto que as capacidades humanas básicas para o alcance do desenvolvimento humano são “conduzir vidas longas e saudáveis, ter acesso ao conhecimento, acesso aos recursos necessários para um padrão de vida decente e participar na vida da comunidade” (BRASIL, 2005).

3.2. PROJETO SOCIAL ESPORTIVO

Há preocupação por parte de instituições públicas e não governamentais em ofertar projetos esportivos, principalmente em contextos de vulnerabilidade social, visto que a Constituição Federal no seu artigo 217, capítulo III Da Educação, da Cultura e do Desporto, seção III – do Desporto, atribui ao Estado brasileiro o dever de fomentar práticas desportivas como direito de cada um (MENDES E AZEVEDO, 2010; NOBRE, 2013; BRASIL, 1988 citado por CAMPOS et al., 2014).

Além disso, para melhor fundamentar tais práticas, se encontra a lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que reconhece o desporto em três manifestações: educacional, participação e rendimento; sendo o educacional “praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade e a hipercompetitividade de seus praticantes, como com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer” (BRASIL, 1998).

Pierce e colaboradores (2010) citados por Nobre (2013) afirmam que existem três características indispensáveis a um projeto social para promoção do desenvolvimento:

1) qualidades positivas de relações entre equipe/criança, visto que um comportamento social habilidoso implica em situações favoráveis conforme Caballo (1996);

2) diversificação de atividades ofertadas compatíveis com a idade da criança, pois é de suma importância conhecer as fases e mudanças do indivíduo, seja em quaisquer aspectos, para que as atividades sejam experiências enriquecedoras, nem aquém e nem além, de fato adequadas ao curso de seu desenvolvimento;

3) flexibilidade da programação, onde existem possibilidades dos participantes serem parte do processo de escolhas das atividades; assim levando em consideração suas vontades e opiniões; mas sem esquecer as necessidades pedagógicas.

Os projetos sociais complementam os processos educativos formais (escolas), especialmente às populações vulneráveis socialmente (ZALUAR, 1994). Para melhor desenvolver um projeto social se utiliza como meio formativo e componente educacional o esporte, de modo que esse pressupõe a troca de informação e o relacionamento interpessoal, constituindo espaço de constantes processos de educação e coeducação, formal, não formal ou informal (MACHADO et al., 2015).

Para tanto, é importante ressaltar, como afirmam Machado et al. (2015) que em instituições de ensino formais e não formais, projetos sociais, por exemplo, o trabalho com esporte deve ser organizado e sistematizado a partir dos objetivos educacionais intencionalmente estruturados que vise o pleno desenvolvimento dos participantes.

Uma associação entre esporte, resgate de cidadania e projetos sociais, se não bem organizada pode não atingir o objetivo esperado, pois qualquer ação que afaste os jovens da rua é resgate de cidadania, conforme Melo (2004). Isso corrobora com as demais citações, remetendo que é importante uma prática pedagógica organizada e sistematizada para que se alcancem objetivos com finalidades bem fundamentadas (MACHADO, GALATTI E PAES, 2014).

O esporte tem papel educacional, mas somente a prática não garante um alcance significativo. A mesma relação pode ser construída com o fenômeno esportivo em projetos sociais. É fundamental que as aulas sejam organizadas, sistematizadas, aplicadas (metodologia) e avaliadas para assim potencializar as possibilidades educacionais e melhor conduzir o processo formativo dos participantes (HIRAMA, JOAQUIM E MONTAGNER, 2011; REVERDITO E SCAGLIA, 2009; BENTO, 2006, PAES, 1996).

Compreender os objetivos de programas esportivos, no que diz respeito ao tipo de legado pretendido, assim como investigar a realidade de cada um, a partir da visão dos sujeitos envolvidos, é fundamental (MARINHO, NASCIMENTO E OLIVEIRA, 2014).

Brauner (2010) destaca em seu trabalho a investigação dos benefícios para o desenvolvimento infantil que um projeto social esportivo pode proporcionar e que se torna necessário para que os programas possam dar continuidade ao trabalho interventivo de maneira adequada. Compreender o real impacto sobre seus participantes permite também alterações necessárias que poderão auxiliar na identificação de atrasos no desenvolvimento e de estratégias que mostrem as necessidades de todos os envolvidos, assim como a utilização de mecanismos e instrumentos para avaliação do trabalho desenvolvido e o impacto proporcionado aos participantes.

O esporte é um fenômeno universal e sociocultural praticado com finalidade e sentidos diversificados. Mas, Darido e Oliveira (2009) alertam que o esporte não educa por si só; a intervenção do professor é imprescindível e ações sistematizadas, atribuindo sentido e significado às atividades, potencializam as possibilidades de efetivação da proposta pedagógica.

Machado et al. (2006) avaliaram o impacto de um projeto esportivo no desenvolvimento infantil de 39 estudantes de seis a 11 anos, onde 22 eram meninas e 17 meninos. Esse fenômeno foi avaliado pelas diferenças em desempenho escolar, *stress*, qualidade de vida e avaliação de atitudes acadêmicas e sociais do aluno pelo professor. A partir disso, concluíram que o projeto esportivo, além de ter atingido seu objetivo maior de educação pelo esporte, pôde ser considerado como um fator de proteção ao desenvolvimento dos participantes. Os resultados de pré-teste e pós-teste mostraram diferenças significantes dos grupos participantes do estudo após seis meses de intervenção.

Feijó e Macedo (2012) analisaram projetos sociais voltados para jovens e seu impacto sobre as famílias a partir de análise e interpretação de conteúdo de 17 entrevistas realizadas com sete profissionais (com experiência em projetos esportivos e outros), cinco jovens e cinco familiares. Os projetos foram avaliados positivamente, considerados úteis e importantes nos três grupos: profissionais, familiares e jovens. Todos os entrevistados relataram mudanças no comportamento dos indivíduos após participação em projeto, sendo as principais citadas: mudanças no relacionamento, aquisição de visão crítica e política, crescimento pessoal e profissional.

Aranha (2014) considera que a prática do esporte é um direito social e dever do estado. Assim, realizou um estudo para avaliar um programa denominado Programa de Recreação, Iniciação e Aperfeiçoamento (PRIA) em Indaiatuba, São Paulo, em relação ao seu impacto sobre rendimento escolar, parâmetros antropométricos, qualidade de vida dos participantes e sobre o orçamento público. Em seus achados, encontrou impacto positivo somente nos indicadores de rendimento escolar, sendo os demais sem impactos estatisticamente significantes e sem relação ao PRIA.

Sartori (2003) avaliou o impacto do Projeto Esporte Escolar no desenvolvimento de seus participantes em uma comunidade de Santa Catarina, Florianópolis. Nos resultados, o autor afirma que o Projeto Esporte Escolar tem potencial para instigar o desenvolvimento não apenas das crianças diretamente envolvidas no projeto, mas também de seus familiares e das outras crianças da comunidade a partir da prática de atividades físicas. Assim, foi possível no trabalho sugerir que uma política pública voltada à atividade física e ao esporte tem um potencial para estimular mudanças no desenvolvimento de seus participantes, dentro de todos seus aspectos: físicos, motores, sociais, emocionais e cognitivos.

3.2.1. Projeto Social Esportivo em Manaus

Em Manaus, Amazonas, Brasil, existe um Projeto Social Esportivo que tem por objetivo “difundir o Rugby em Manaus como esporte e ferramenta de inclusão social”. Encontra-se dividido em quatro polos ativos de iniciação e treinamento, sendo nos bairros Santo Antônio, Redenção, Manôa e Coroadó. O projeto teve início no ano de 2016 como extensão pela Universidade Federal do Amazonas (anexo V) e com a implantação buscou atender um número mínimo de 850 crianças e adolescentes e mais de 100 adeptos diversos.

Inicialmente, atingir esse público para iniciar o projeto de maneira prática partiu de algumas formações para professores de Educação Física, recrutados pelas secretarias do Município e do Estado de Educação e Esporte. A finalidade foi estimular a iniciação dentro das suas práticas, incorporando o Rugby no seu planejamento e formando equipes para participação dos Festivais; além disso, em alguns polos haveria monitores

com treinamento da Confederação Brasileira de Rugby ministrando atividades. Ao fim deste, de maneira administrativa, uma instituição relacionada ao esporte passou a coordenar, dando continuidade com as atividades; também, uma equipe amadora do esporte da cidade conduz todo o processo.

3.3. DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenvolvimento humano constitui-se do estudo científico relacionado à como as pessoas mudam, bem como as características que permanecem razoavelmente estáveis durante toda a vida. Também definido como o estudo científico da mudança e da continuidade durante todo o ciclo humano (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006; PAPALIA E FELDMAN, 2013).

Para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) desenvolvimento refere-se à mudança no nível de funcionamento do indivíduo ao longo do tempo que acontece da concepção até a morte. Keogh e Sugden (1985) definem o desenvolvimento como mudança adaptativa em busca de competência.

Considerando a existência de uma sequência de desenvolvimento, três aspectos devem ser considerados: o aspecto de sequência que pode ser definida como a mesma para todos os indivíduos, em que somente a velocidade de progressão varia; o aspecto interdependente entre as mudanças, onde daí surge à afirmação de que habilidades básicas são essenciais para que toda aquisição posterior seja possível e mais efetiva; o aspecto de que a existência de uma sequência indica, não apenas a ordem daquilo que se pode aprender, mas, principalmente, as suas necessidades (MANOEL, 1984).

O desenvolvimento do ser humano é definido por várias características. Para Haywood e Getchell (2016), o primeiro é um processo contínuo de mudanças na capacidade funcional. Capacidade funcional é a capacidade de existir – viver, mover-se e realizar atividades da vida diária; segundo, o desenvolvimento está relacionado à idade, mas não depende dela. Pode ser mais rápido ou mais lento; terceiro, o desenvolvimento envolve mudança sequencial. Um passo leva ao seguinte, de maneira irreversível e ordenada. Essa mudança é o resultado de interações dentro do indivíduo e de interações entre o indivíduo e o ambiente.

Parte dos estudiosos desenvolvimentistas, segundo definição de Papalia e Feldman (2013), afirmam que esse ocorre durante toda a vida (PAPALIA et al., 2006; BEE, 1977; GESELL, 1999; GALLAHUE et al., 2013). Essa afirmação nos traz o conceito de um processo vitalício. Paul Baltes (1987) traz princípios fundamentais sobre o desenvolvimento, afirmando que é vitalício, onde cada período da vida é influenciado pelo que aconteceu antes e irá afetar o que está por vir.

Para Papalia e Feldman (2013) todo período tem suas próprias características e valores, de maneira que o desenvolvimento depende da história e contexto em questão. Cada pessoa desenvolve-se num conjunto específico de circunstâncias ou condições definidas por tempo e lugar. Os seres humanos influenciam seu contexto histórico e social e são influenciados por eles. Eles não apenas respondem a seus ambientes físicos e sociais, mas também interagem com eles e os mudam; o desenvolvimento é multidimensional e multidirecional: as mudanças durante a vida envolvem equilíbrio entre crescimento e declínio.

Mahoney (2012) cita a teoria e o método da análise genética comparativa multidimensional de Henri Wallon. Esse método busca esclarecer o processo de desenvolvimento do indivíduo e traz afirmativa sobre ser processo contínuo de um movimento de mudanças desde o início da vida até seu fim. Em cada instante do processo de mudança a pessoa é uma totalidade; existência social e individual, onde transformações constantes são marcadas pela situação histórica concreta em que acontecem. O desenvolvimento é aberto, em processo, onde embora em movimento, não elimina crises e conflitos.

3.4. ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A mudança, referente ao desenvolvimento, ocorre em diversos aspectos do indivíduo, também definidos como domínios. Acontecem a partir de uma interação (GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY, 2013; PAPALIA E FELDMAN, 2013; HAYWOOD E GETCHELL, 2016; NEWELL, 1985), de modo que tais aspectos ou domínios estão interligados e não se desassociam.

Para Henri Wallon, citado por Mahoney (2012) o processo de desenvolvimento é uma totalidade, conjunto resultante da integração dos

conjuntos motor, afetivo e cognitivo. A pessoa só pode ser pensada com essa integração, visto que são indissociáveis e um conjunto, embora em evidência, sofre e causa efeito no outro. Não há possibilidade, a partir dessa teoria, de considerá-la como partes separadas.

Papalia et al. (2013) apresentam os aspectos como físico, cognitivo e psicossocial. O físico está relacionado com o crescimento do corpo, das capacidades sensoriais e das habilidades motoras. O aspecto cognitivo está relacionado com as capacidades mentais, como aprendizagem e memória, linguagem, pensamento e afins. O aspecto psicossocial é ligado à mudança e estabilidade na personalidade e nos relacionamentos sociais.

Para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) o desenvolvimento humano tem sua natureza inter-relacionada, de modo que os domínios não se separam. Esses autores trazem a classificação dos domínios em psicomotor, cognitivo e afetivo. O psicomotor inclui mudança, estabilização e regressão na estrutura física e no funcionamento neuromuscular. Envolve todas as mudanças físicas e fisiológicas ocorridas ao longo da vida. O domínio cognitivo envolve a relação funcional entre a mente e o corpo. O domínio afetivo envolve sentimentos e emoções aplicadas ao próprio indivíduo e aos outros por meio do movimento.

Tani e colaboradores (1988) organizam o desenvolvimento em domínios motor (movimento neuromuscular); afetivo-social (conduta pessoal-social) e cognitivo (conduta adaptativa e linguagem). Esses autores ainda afirmam que o comportamento motor é uma integração de todos os domínios, logo, nenhum é independente e se desassocia.

Uma característica do desenvolvimento é o grau de interdependência dos domínios do comportamento, como demonstrado por Gesell e Amatruda (1947), clássicos teóricos do desenvolvimento que fundamentam estudos e afirmações ao decorrer das décadas, como citados por Manoel (1994). Esses domínios são o motor, afetivo- social e cognitivo.

A afirmação dos autores fundamenta o presente estudo em relação aos termos teóricos adotados e, para além, podermos verificar na prática dentro do projeto social esportivo como os aspectos estão classificados.

3.5. DESEMPENHO MOTOR

O desenvolvimento motor não ocorre simultâneo e nem uniforme em todos os indivíduos, sendo relevante a quantidade, qualidade e diversidade de estímulos motores. Ele é definido como as mudanças que ocorrem no movimento, iniciando na concepção e cessando na morte (SILVA, PEREIRA E TEIXEIRA, 2015; GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY, 2013).

Desempenho motor, por sua vez, é considerado como nível de desempenho do indivíduo e a capacidade de realização de tarefas motoras (MAGILL, 1984). Para cada período da vida existe um desempenho padrão ou mais adequado que se firma pelos movimentos realizados com precisão, exatidão e economia de energia (GUTHRIE, 1952). Esse desempenho depende de fatores genéticos, estruturais, fisiológicos, biomecânicos, sociais e psicológicos, estando todos os aspectos do desenvolvimento humano interligados (ZEQUINÃO et al., 2015; HAYWOOD E GETCHELL, 2016, GUEDES E GUEDES, 2002).

A capacidade de realizar tarefas motoras tem relação com a coordenação motora que é a capacidade de interação harmoniosa e econômica do sistema musculoesquelético, do sistema nervoso e do sensorial com finalidade de produzir ações motoras precisas, equilibradas e reações rápidas (KIPHARD, 1976). Quanto melhor o desempenho na coordenação, melhor o processo de aquisição de habilidades motoras, sendo consequência positiva para o desenvolvimento motor infantil (GORLA, et al., 2014 CATENASSI, et al., 2007).

O movimento é um elemento essencial, sendo que através dele a criança explora o ambiente e se desenvolve. Quanto mais experiências vivenciar, melhor será o seu processo de desenvolvimento. As crianças que têm oportunidade de participar de atividades motoras mais globais, como praticar esportes com bolas, sendo um exemplo o Rugby, refletem um desempenho motor mais elevado e conseqüentemente melhor rendimento em tarefas motoras; seja de vida diária, escolar e/ou no esporte e lazer (GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY, 2013; NETO et al., 2004; CARVALHO et al., 2015).

É de suma importância monitorar os níveis de desempenho motor para que se oportunizem estímulos adequados durante as práticas de atividades

físicas sistematizadas que podem ser definidas como ordenadas e metódicas, com objetivos a serem atingidos; contribuindo para o desenvolvimento da coordenação motora (GORLA et al., 2014; FERNANDES, 2015).

Atividades sistematizadas e variadas, que auxiliam num bom desenvolvimento, devem acontecer nos projetos sociais que adotam o esporte como meio de formação para influenciar de maneira positiva no domínio motor.

Santos, Neto e Pimenta (2013) realizaram estudo que revelou que as crianças que frequentam projetos sociais apresentam melhor padrão de desenvolvimento motor quando comparado às crianças que não participam de projetos sociais e atividades extraclases (fora do ambiente escolar). Afirmam ainda que a prática de atividades esportivas, realizadas através dos projetos esportivos, demonstrou ser um fator significativamente favorável à motricidade de seus participantes que trazem consigo a questão do nível socioeconômico como aspecto que pode ser prejudicial ao seu desenvolvimento motor.

Santos e Freire (2006) relatam que os projetos sociais estão contribuindo para as questões do engajamento em atividades físicas e esportivas, envolvendo a melhora ou aprimoramento do desenvolvimento motor, além de colaborar para diminuição do sedentarismo e consequentemente para a diminuição do risco social.

Martins e colaboradores (2015) ressaltam que crianças que praticam atividade aquática de forma sistemática, além do contexto escolar, agregam um estado otimizado de desenvolvimento motor em diversas habilidades, em particular na manipulação de objetos.

O estudo de Sousa et al. (2016) avaliaram o desempenho motor de crianças entre sete e dez anos participantes e não participantes de um programa social esportivo nas habilidades motoras fundamentais de locomoção e controle de objeto. Das crianças, 43 eram do grupo interventivo, sendo 26 meninas e 17 meninos; compondo o grupo controle, 32 crianças divididas em 18 meninos e 14 meninas. Os resultados mostraram que os indivíduos do grupo de intervenção obtiveram melhor desempenho quando comparados aos seus pares do grupo controle, após um tempo de três meses de prática, contando da avaliação pré-teste para o pós-teste do *test of Gross Motor Development – Second Edition* (TGMD-2). Desse modo, a partir dos achados

do estudo, o projeto social esportivo promoveu melhoras significativas no desempenho motor dos participantes.

A partir dos estudos até aqui citados, podemos verificar que as atividades ofertadas nos projetos influenciam positivamente no domínio motor dos indivíduos participantes. Isso, de certa maneira é esperado, visto que estímulos (tarefas) do ambiente enriquecem o repertório motor, além de influenciar os demais domínios (GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY, 2013; TANI, 1988). Para tanto, precisamos ressaltar que é necessário de fato que as atividades tenham objetivos bem definidos, organizados e com metodologia apropriada para o grupo pretendido.

3.6. HABILIDADES SOCIAIS

Habilidades Sociais podem ser definidas como o conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em um contexto interpessoal que expressa sentimentos, atitudes, desejos e opiniões. São características do comportamento; ser habilidoso é questão de aprendizagem. Um repertório pobre em habilidades sociais pode trazer diversas consequências para uma pessoa diminuindo seu suporte social (CABALLO, 2012).

Para Del Prette e Del Prette (2006) as habilidades sociais são definidas como diferentes classes de comportamentos sociais requeridas nas interações sociais, onde indivíduos lidam com as demandas das situações interpessoais. Del Prette e Del Prette (2011) relatam que habilidades sociais aplicam-se às diferentes classes de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo, que contribuem para a competência social, essa última tendo sentido avaliativo que remete aos efeitos do desempenho das habilidades nas situações interpessoais como afirmam ainda Del Prette e Del Prette (2006), favorecendo um relacionamento saudável e produtivo com os outros.

Aborda-se a importância do desenvolvimento de habilidades sociais desde a infância. Alguns autores (CABALLO, 2012; DEL PRETTE E DEL PRETTE, 1999; CRUZ E SEHNEM, 2013) afirmam que a infância é um período importante e extremamente necessário para o desenvolvimento das habilidades sociais, pois levarão à vida adulta comportamentos adquiridos nesta fase.

A aprendizagem de habilidades sociais se inicia na infância com a família e depois em outros contextos, como escola e práticas de lazer. Em cada local se espera determinado comportamento que exige vasto repertório de habilidades sociais para lidar com as situações colocadas. Os contextos sociais que esse indivíduo, na fase crítica de desenvolvimento se encontra, pode estimular ou desestimular comportamentos pró-sociais, tanto quanto a aquisição de habilidades diversas como comunicativas e interativas (SILVA E RODRIGUES, 2014).

O desenvolvimento de um amplo repertório de habilidades sociais pode resultar em relações mais saudáveis e menores risco de rejeição por seus pares, indicando que crianças com habilidades sociais mais desenvolvidas na infância apresentam, em longo prazo, menos problemas emocionais e de comportamento e melhor relacionamento interpessoal, sendo considerado como fator de prevenção ou diminuição de comportamentos problemáticos e antissociais segundo Cruz e Sehnem (2013), além do que a convivência com outros faz com que as pessoas aprendem a lidar com suas emoções e a interagir com as diferenças (GUIMARÃES, AERTS, CÂMARA, 2012).

O estudo de Cruz e Sehnem (2015) investigou o nível de habilidades sociais em participantes de um programa de educação pelo esporte a partir da aplicação de um Inventário Multimídia de Habilidades Sociais. O inventário foi aplicado a 20 participantes divididos em dois grupos. Na avaliação do repertório de habilidades sociais, os grupos obtiveram bons resultados em sua maioria, sem, no entanto, apresentarem diferenças significantes entre ingressantes e remanescentes. Todavia, as autoras destacam pontos importantes a se considerar, como ser necessário entender a correlação das habilidades sociais com os pilares da Educação, que são utilizados no projeto, pois este é um instrumento de desenvolvimento de competência que permitiu observar a necessidade de trabalhar na metodologia projeto a assertividade, civilidade, autocontrole e afins.

Além disso, Samulski e Parreiras (2009) expõem que o esporte pode ajudar positivamente sobre o desenvolvimento de comportamentos sociais, na estabilidade emocional e motivacional, bem como na autodisciplina.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA

Pesquisa de campo transversal, abordagem quantitativa de associação sem interferência, conforme método lógico de Volpato (2015).

A pesquisa é considerada transversal, devido o fenômeno ser analisado num único momento. Nesse tipo de estudo, a exposição ao fator ou causa está presente ao efeito no mesmo momento ou intervalo de tempo analisado. Portanto, tal modelo se apresenta como um corte instantâneo que se faz numa população por meio de uma amostragem, examinando-se nos integrantes da amostra (HOCHMAN et al., 2005).

Quanto à abordagem, temos uma pesquisa quantitativa, onde se requer o uso de recursos e técnicas da estatística, procurando traduzir em números os conhecimentos gerados pelo pesquisador com finalidade de analisar a interação das variáveis, compreendendo e classificando processos experimentados por grupos, apresentando contribuições na criação ou formação de opiniões e permitindo, em maior grau de profundidade, a interpretação de particularidades (PRADANOV E FREITAS, 2013).

Além disso, é uma pesquisa de associação sem interferência, visto que o foco não está nas variáveis, mas sim na relação entre elas. Aqui se supõe que uma variável não interfere na outra; embora associadas, não interferem. Também se testa correlação ou médias e medianas (VOLPATO, 2015).

4.2. PARTICIPANTES

Participaram 20 crianças com idade entre seis e 12 anos, de ambos os sexos (6 meninas e 14 meninos), da cidade de Manaus, Amazonas, Brasil. Dez são oriundas de um projeto social esportivo e dez oriundas de uma escola estadual. O primeiro grupo (Grupo 1) é o do projeto; o segundo (Grupo 2) é o da escola, formado por não participantes do projeto. A instituição escolar é a mesma para todos. O que difere os grupos é a prática esportiva que acontece aos sábados, visto que os pares são de mesma idade, sexo e turma.

Os participantes do Grupo 1 foram selecionados a partir da indicação de um dos monitores. Seu critério de listagem foram aqueles que participam há mais de um semestre (seis meses) e estudam na escola que cede o espaço físico para a prática.

Em relação ao grupo que não participa do projeto, foram selecionados pares de mesma idade, sexo e série e que não realizam qualquer atividade prática sistematizada fora do ambiente escolar. De maneira aleatória, indicados por seus professores de Educação Física, conforme os critérios da pesquisa.

Entretanto, na análise estatística de comparação das médias do desempenho motor, somente 18 participaram (4 meninas e 14 meninos), pois na etapa da listagem e avaliação das habilidades sociais, dois participantes não compareceram, sendo excluídos da amostra. Na análise das habilidades sociais somente 15 (4 meninas e 11 meninos) participaram, visto que três participantes foram invalidados após aplicação do teste. Conforme a profissional responsável, esses não apresentaram entendimento necessário para julgar a pergunta e responder adequadamente. É importante destacar que não são crianças com qualquer laudo clínico de transtornos ou deficiências apresentados para o projeto ou para a escola.

Os participantes, segundo mapeamento de autoria própria junto ao projeto, são vulneráveis socialmente (CARMO E GUIZARDI, 2018), sendo de baixa renda financeira e desigualdade a acesso a bens e serviços públicos, além dos direitos constitucionais como cultura, esporte, lazer, saúde e afins.

4.2.1. Critérios de Inclusão

Para participar da pesquisa foi necessário ter idade entre seis e 12 anos, apresentar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos pais ou responsáveis e Termo de Assentimento assinado pelo participante, afirmando sua vontade e autorização e não apresentar histórico de cirurgia em membros superiores e inferiores.

4.2.2. Critérios de Exclusão

Apresentar sintomas de dor e/ou desconforto físico e/ou emocional nos dias das coletas e obter diagnóstico clínico de transtorno e distúrbios gerais do desenvolvimento.

4.3. LOCAL DO ESTUDO

Quem gere o projeto social esportivo é uma instituição privada de nível regional relacionada ao Rugby. Especificamente uma Liga que é definida,

segundo Decreto Nº 7.984 de 8 de abril de 2013, capítulo IV, art. 12, sendo “pessoas jurídicas de direito privado, com ou sem fins lucrativos, dotadas de autonomia de organização e funcionamento, com competências definidas em estatutos”.

Em Manaus, o projeto conta com quatro polos ativos, sendo os locais a Universidade Federal do Amazonas, Bairro do Manôa, Conjunto Hiléia/Redenção e Santo Antônio. Todos são administrados por um clube amador da cidade. Seu objetivo é difundir o Rugby em Manaus como esporte e ferramenta de inclusão social.

A escola que cede espaço para realização da atividade aos sábados é de ensino fundamental 1, no Hiléia. Todas as crianças avaliadas no presente trabalho são oriundas da mesma instituição escolar, embora projeto e escola não tenham ligação formal.

As instituições são selecionadas por conveniência. O projeto foi escolhido devido o esporte praticado ser o Rugby; esse com uma filosofia própria para a prática do jogo segundo sua instituição máxima, World Rugby, além dos administradores levarem em consideração os valores do esporte como meio de formação pessoal, observado a partir de mapeamento e ida ao campo.

A escola, por sua vez, é a mesma das crianças que participam do projeto; a intenção foi avaliar pares que estão em mesmo ambiente acadêmico e social, de mesma idade e sexo com diferença, teoricamente, apenas da prática do Projeto Social Esportivo.

4.4. INSTRUMENTOS

4.4.1. KTK (Körperkoordination Test Für Kinder)

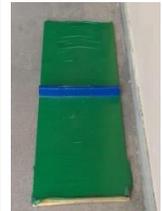
Para avaliar o desempenho motor foi utilizada a bateria de testes *Körperkoordination Test für Kinder* – KTK. O teste é para indivíduos de cinco anos até os 14 anos e 11 meses, composto de quatro tarefas que avaliam o desempenho motor da coordenação e é apropriado para diferentes populações. Tem caráter interdisciplinar, sendo suas formas de avaliação aplicáveis para os domínios do desenvolvimento, da aprendizagem e do controle motor ou mesmo do treino desportivo e biomecânica (GORLA, ARAÚJO E RODRIGUES, 2014).

Desenvolvido pelos pesquisadores alemães Kiphard e Schilling (1974), o teste foi construído para determinar a situação do desenvolvimento do domínio corporal de crianças portadoras de deficiências, entretanto é utilizado para avaliar outros diversos grupos, inclusive sem deficiências. No Brasil, existem dados de referência da bateria KTK para crianças e adolescentes portadoras de deficiência intelectual (GORLA, 2004), além disso, Moreira et al. (2019) realizaram um estudo investigando a estrutura fatorial do KTK em uma amostra brasileira e concluíram que o teste é válido para medir a coordenação motora de crianças e adolescentes. Sendo assim, este permite detectar as diferenças na coordenação motora grossa, tanto em populações típicas como em atípicas (RIBEIRO et al., 2012).

A bateria é homogênea, com os conteúdos das tarefas apresentando dificuldade aumentada na medida em que os indivíduos se tornam mais velhos. A diferenciação por idades se faz com (1) aumento da altura ou distância; (2) aumento da velocidade e (3) maior precisão na execução, medida, por exemplo, em função do maior número de acertos num determinado número de tentativas. Para determinar os coeficientes motores obtidos pelas crianças, utilizam-se tabelas normativas propostas por Gorla, Araujo e Rodrigues (2014).

As tarefas possuem uma pontuação final (valores brutos) transformados em quociente motor (QM) de acordo com tabelas presentes no manual do teste. Com o somatório dos quocientes, se chega ao quociente motor total e a partir disso remete-se a um escore final, onde se obtém a classificação final em cinco níveis: muito boa coordenação (131-145), boa coordenação (116-130), coordenação normal (86-115), perturbação na coordenação (71-85) e insuficiência na coordenação (56-70). O teste KTK possui confiabilidade individual de 0.65 a 0.87 e uma confiabilidade total de 0.90, demonstrando credibilidade para sua aplicação (GORLA et al., 2014).

QUADRO 1: Tarefas do KTK

Tarefa	Objetivo	Materiais	Execução	Pontuação	Imagens
Trave de Equilíbrio	Avaliar a estabilidade do equilíbrio em marcha para trás.	3 traves de 3m x 3cm com largura de 6 (seis), 4 (quatro) e 3 (três) cm com travessões presos na parte inferior de 15 x 1,5 x 5 cm, espaçados de 50 em 50 cm mais trave de 25 x 25 x 25 cm para saída.	Caminhar à retaguarda em 3 tentativas. Durante a execução não é permitido tocar o solo e antes há uma adaptação.	Para cada trave são 3 tentativas é contada a quantidade de passos. A pontuação máxima é até 72, pois são três tentativas de até 8 passos em cada trave.	
Saltos Monopedais	Avaliar a coordenação dos membros inferiores e energia dinâmica/força.	12 blocos de espumas medindo 50 x 20 x 5 cm.	Saltar blocos de espumas colocados um sobre o outro com uma perna de cada vez. Para cada altura se tem até 3 tentativas.	Passando na primeira tentativa, três pontos; passando na segunda, dois pontos; passando na terceira, um ponto. Não passando, zero.	
Saltos Laterais	A avaliar a velocidade em saltos alternados.	Plataforma de madeira de 60 x 50 x 0,8 cm com um sarrafo divisório de 60 x 4 x 2 cm.	Saltar de um lado ao outro, com os 2 pés ao mesmo tempo, o mais rápido possível em 15 segundos.	Cada saltito com os dois pés conta-se um ponto.	
Transferência Lateral	Avaliar a lateralidade e estruturação espaçotemporal.	Cronômetro e duas plataformas de madeira de 25 x 25 x 1,5 cm sendo as esquinas aparafusadas com quatro pés de 3,5 cm de altura.	Ocorre quando o indivíduo desloca-se sobre plataformas que estão no solo uma ao lado da outra. O tempo total é 20 segundos e 2 tentativas. Há um exercício de ensaio de 5 vezes e é necessário espaço livre de 5 a 6 m para a execução.	Conta-se o número de transferências laterais em 20 segundos. Soma-se um 1 ponto quando a plataforma livre for apoiada ao outro lado e um 1 ponto quando o indivíduo passar com os 2 pés à plataforma livre. A soma vai até o fim do tempo.	

Fonte: (GORLA et al., 2014)

Imagens: arquivos da autora (2019)

4.4.2. SSRS (*Social Skills Rating System*)

O Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS), tradução de *Social Skills Rating System*, avalia habilidades sociais e competência acadêmica de crianças com idade entre seis a 13 anos, de acordo com protocolo de Gresham e Elliott (1990) com versão adaptada e padronizada para o Brasil por Bandeira et al. (2009).

O SSRS é composto por três questionários de avaliação destinados à criança, pais e professores. Desse modo, engloba a avaliação direta e indireta do repertório de habilidades sociais, visto que a criança realiza uma autoavaliação ao passo que também é avaliada pelo seu responsável e pelo professor.

Esse instrumento é uma das medidas mais utilizadas para tal variável, segundo mostra a literatura, conforme retorno de revisão realizada para este trabalho e, também, tem todos os aspectos de confiabilidade e validade conforme abordagem psicométrica trazida por Pasquali (2010). Além disso, o SSRS traz indicativo da competência acadêmica da criança, geralmente associados positivamente ao repertório de habilidades sociais, conforme estudos de Del Prette e Del Prette (2005) e Del Prette et al. (2012).

O SSRS avalia três aspectos, sendo a autoavaliação da criança (somente para habilidades sociais), avaliação das crianças pelos responsáveis (para habilidades sociais e comportamentos problemáticos) e avaliação das crianças por professores (para habilidades sociais, comportamentos problemáticos e competência acadêmica). Neste trabalho não foram avaliados itens referentes à competência acadêmica e nem ao comportamento, mas sim habilidades sociais partindo da autoavaliação das crianças.

A Escala de Habilidades Sociais do instrumento tem dois tipos de indicadores; que são a frequência e a importância. Mas como adotamos somente a autoavaliação das crianças, apenas a frequência foi avaliada, onde a resposta é dada em uma escala tipo *likert* de três pontos que são “nunca, algumas vezes e muito frequente” (DEL PRETTE et al., 2016). A avaliação de importância ocorre somente quando pais e professores respondem; não é o caso do presente trabalho.

Alguns fatores compõe a escala de Habilidades Sociais e, para a autoavaliação das crianças, os fatores presentes são empatia/afetividade (F1),

responsabilidade (F2), autocontrole/civilidade (F3) e assertividade (F4). Em F1 e F2 são cinco perguntas; em F3 são seis e F4 são quatro, totalizando 20 perguntas distribuídas de maneira aleatória no formulário de resposta, porém agrupadas na ficha de apuração.

O presente instrumento é de uso exclusivo para psicólogos conforme resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 02/2003. Para cumprir o que estabelece a lei, o instrumento foi aplicado aos sujeitos da pesquisa por uma psicóloga credenciada ao seu conselho, sempre mantendo em sigilo as informações dos sujeitos da pesquisa, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, bem como todos mantidos dentro de anonimato.

4.5. PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A fim de atingir os objetivos da pesquisa foram realizados os seguintes procedimentos:

- **Contato com as instituições:** realização de contato formal com as instituições. Apresentação de pré-projeto aos responsáveis pelo projeto e solicitação de autorização para pesquisa, bem como pedido de autorização à Secretaria de Educação do Amazonas, apresentação à coordenadoria distrital e contato com a gestão da escola para solicitar entrada no espaço escolar e realizar coleta com as crianças que não fazem parte do Projeto Social Esportivo.
- **Visita Técnica:** visita ao polo do Projeto, na zona oeste da cidade de Manaus (Hiléia), para mapeamento relacionado ao número de participantes, suas especificidades (diagnósticos clínicos de participantes e situação social), conhecimento das atividades realizadas, além de sua sistematização e organização.
- **Entrega de Termos e Reunião:** foram enviados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido aos pais e responsáveis e Assentimentos às crianças selecionadas para participar da pesquisa, bem como contato para explicação sobre o trabalho de pesquisa.
- **Equipe de Coleta:** equipe de coleta do KTK composta de quatro pessoas, sendo três profissionais de Educação Física e uma acadêmica, previamente treinadas para tal. Dois aptos para

explicação e aplicação das tarefas motoras e dois anotadores. Todos são da Educação Física, seguindo o que o protocolo do teste (Gorla, Araújo e Rodrigues, 2014) recomenda; para o SSRS, contamos com uma psicóloga devidamente registrada em seu conselho regional, com experiência de trabalho na aplicação do teste. No ato da coleta, ainda, a pesquisadora principal esteve presente para acompanhamento do procedimento, mas sem qualquer envolvimento, conforme orientações do protocolo do teste (GRESHAM E ELLIOTT, 2016).

4.6. APLICAÇÃO DO KTK (*Körperkoordination Test Für Kinder*)

A coleta se deu em dois momentos. A saber: 1) Coleta aos sábados com o grupo 1, em espaço a parte da prática esportiva do projeto; 2) Coleta na escola, com as crianças do grupo 1 não coletadas no próprio sábado e, também, com o grupo 2 que são os não participantes do projeto. O teste aplicado na escola durante a semana foi realizado em espaço autorizado pela direção escolar, sendo esse a quadra poliesportiva. No ambiente de coleta só estiveram presentes os aplicadores e a criança, evitando o máximo de perturbação ambiental.

A ordem das tarefas seguiu majoritariamente a ficha do protocolo, sendo Tarefa 1 (Trave de Equilíbrio), Tarefa 2 (Saltos Monopedais), Tarefa 3 (Saltos Laterais) e Tarefa 4 (Transferência Lateral).

Todas as crianças, Grupo 1 e Grupo 2, realizaram as tarefas descalças. Essa medida foi aplicada para que, principalmente o Grupo 1, realizasse cada tarefa de acordo com sua prática no projeto. Todos realizam as atividades do projeto descalças, segundo observação de campo pré-coleta. É importante destacar que estar descalço ou calçado não tem diferença significativa em relação à realização de ao menos uma tarefa do teste, como se pode observar no estudo de Brandão (2018). Neste momento, anterior a coleta de dados, foi medido o peso de cada indivíduo com uma balança Balança Digital de Vidro G-Tech GLASS 10.

Figura 1: Tarefas KTK



Fonte: arquivo da autora (2020)

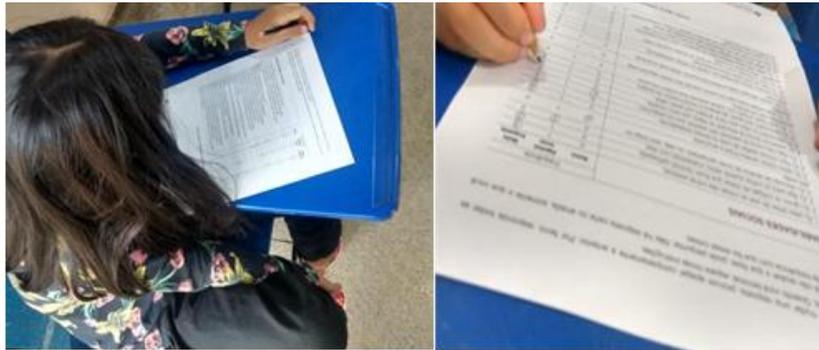
4.7. APLICAÇÃO DO SSRS (*Social Skills Rating System*)

A aplicação do formulário de Habilidades Sociais aconteceu em dois momentos distintos (dias). Em uma sala de aula, num ambiente silencioso e livre de perturbações, que contou somente com a presença das crianças que iriam responder o questionário mais a aplicadora e a pesquisadora.

Os materiais foram a ficha das Habilidades Sociais, lápis e borracha. A aplicadora seguiu procedimento conforme o protocolo solicita; explicação, treino-exemplo e orientação de dúvidas aos que realizavam. A psicóloga aplicou primeiramente com as crianças que sabiam ler, tinham melhor autonomia e compreensão textual.

Três crianças que apresentaram dificuldades para responder sozinhas os formulários na primeira aplicação, tiveram que refazer o teste, sendo a aplicadora a responsável por ler e anotar a resposta dada. Entretanto, esses foram invalidados, visto que não tinham maturidade suficiente de entendimento.

Figura 2: Resposta ao SSRS



Fonte: arquivo da autora (2020)

4.8. ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES

Os resultados das tarefas do KTK foram adquiridos a partir de uso do aplicativo “Avaliação Motora – Teste KTK” instalado num aparelho celular com sistema operacional Android versão 8.1. Este aplicativo foi criado pela empresa “Ginásium”, sendo o consultor científico José Irineu Gorla, o mesmo responsável por traduzir o protocolo do teste. Para melhor precisão e certeza, os resultados também foram avaliados manualmente, através de instrução direta do protocolo do teste. Por sua vez, os resultados do SSRS foram obtidos e analisados, pela psicóloga, em plataforma online conforme disponibilização do próprio protocolo do teste.

5. ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram analisados e descritos por meio de estatística descritiva (média; desvio padrão e frequência). A normalidade dos dados foi comprovada por meio do teste de *Shapiro-Wilk*. Para verificar as diferenças entre médias dos dois grupos foi utilizado o teste “*t student*” para amostras independentes. Os dados foram analisados no programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS for Windows) versão 21.0 e o nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$.

6. QUESTÕES ÉTICAS

O projeto de pesquisa foi enviado para análise do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), sendo aprovado com o parecer nº 3.783.679. A pesquisa seguiu os preceitos da experimentação com seres humanos, segundo resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e todos os participantes, autorizados pelos responsáveis, permaneceram anônimos.

7. RESULTADOS

Ao observarmos o desempenho motor dos alunos do projeto no KTK, foi possível verificar que a maioria das crianças foi classificada em Coordenação Normal, tanto no Grupo do Projeto, quanto no Grupo da Escolar, conforme pode ser observado na tabela 1. Em relação às Habilidades Sociais, no Grupo do Projeto a maioria das crianças apresentou um Bom Repertório. Entretanto, no Grupo da Escola foram observados maiores percentuais de crianças com Repertório Abaixo da Média Inferior, conforme tabela 2.

Tabela 1: Classificação dos grupos considerando o nível de desempenho motor

Classificação	Projeto	Escola	Geral
Coordenação Normal	66,67%	55,56%	61,11%
Perturbação da Coordenação	22,22%	22,22%	22,22%
Insuficiência da Coordenação	11,11%	22,22%	16,67%

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Tabela 2: Classificação dos grupos considerando o nível de desempenho das Habilidades Sociais

Classificação	Projeto	Escola	Geral
Repertório Altamente Elaborado	25%	-	13,33%
Repertório Elaborado	-	14,29%	6,67%
Bom Repertório	37,50%	14,29%	26,67%
Repertório Médio Inferior	12,50%	28,57%	20%
Repertório Abaixo da Média Inferior	25%	42,86%	33,33%

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Na comparação dos valores médios tanto dos resultados do teste do KTK, tanto na classificação de habilidades sociais, não se encontrou diferenças significantes, conforme tabelas 3 e 4. Porém, somente na transferência lateral, de maneira isolada, os participantes do projeto apresentaram resultados de desempenho menor quando comparados aos não participantes.

Tabela 3: Comparação dos valores médios do desempenho nas Tarefas Motoras do KTK entre os grupos

Tarefa	Grupo	Média	Desvio Padrão	<i>t</i>	<i>p</i>
Trave de Equilíbrio	Projeto	97,22	15,5	1,567	,137
	Escola	86,00	14,8		
Saltos Monopodais	Projeto	93,33	10,0	,790	,441
	Escola	89,22	11,9		
Saltos Laterais	Projeto	96,00	13,6	1,423	,174
	Escola	85,89	16,3		
Transferência Lateral	Projeto	77,56	10,3	-,595	,560
	Escola	81,67	17,9		
Quociente Motor Geral	Projeto	88,33	12,2	1,053	,308
	Escola	81,33	15,7		

P<0,05

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Tabela 4: Comparação dos valores médios de desempenho nas Habilidades Sociais entre os grupos

Habilidades	Grupo	Média	Desvio Padrão	<i>t</i>	<i>p</i>
F1 Empatia	Projeto	7,38	1,76	,754	,465
	Escola	6,71	1,60		
F2 Responsabilidade	Projeto	8,75	1,75	,931	,369
	Escola	8,00	1,29		

F3 Autocontrole/Civilidade	Projeto Escola	6,88 5,57	2,23 2,99	,965	,352
F4 Assertividade	Projeto Escola	4,38 3,57	1,68 1,51	,966	,352
Escore Geral	Projeto Escola	27,38 23,86	5,23 4,56	1,377	,192

P<0,05

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

8. DISCUSSÃO

O presente trabalho teve como objetivo descrever se um projeto social esportivo tem implicação no desempenho de habilidades motoras e sociais de crianças em situação de vulnerabilidade. O estudo teve como hipótese de que as crianças que participavam do projeto social teriam maior desempenho em habilidades motoras e sociais do que as crianças que não participavam. Ao comparar o desempenho entre os grupos, não foram observadas diferenças significativas, tanto nas tarefas motoras e quociente motor geral (Tabela 03), como nas habilidades sociais e escore geral (Tabela 4).

Os achados de Santos et al. (2013) vão de encontro ao nosso estudo. Os autores avaliaram as habilidades motoras de escolares participantes de projetos sociais educacionais, projetos esportivos e de não participantes em atividades estruturadas extraclasse; dessa maneira observaram padrões de desenvolvimento motor mais elevado nas crianças participantes de projetos esportivos e baixa coordenação em crianças que não participam de outras atividades extraclasse.

Ainda, Martins et al. (2014) em seu estudo encontraram que o nível de desenvolvimento motor global de crianças com e sem experiência prévia em um programa de ensino da natação eram diferentes, onde as crianças com experiência aquática em contexto escolar agregaram um estado positivo em diversas habilidades e, especialmente, na manipulação de objetos. Nesta perspectiva de avaliação, Sousa et al. (2016) avaliaram o desempenho motor de crianças participantes e não participantes de um programa social esportivo em habilidades motoras fundamentais de locomoção e controle de objetos de acordo com o sexo. Os resultados mostraram que o projeto social esportivo promoveu melhoras significativas no desempenho motor das crianças participantes, onde meninos e meninas do grupo de intervenção apresentaram melhor desempenho quando comparados com seus pares do grupo controle.

Santos, Neto e Pimenta (2013) realizaram estudo que revelou que as crianças que frequentam projetos sociais apresentam melhor padrão de desenvolvimento motor quando comparado às crianças que não participam de projetos sociais e atividades extraclasse (fora do ambiente escolar). Afirmam ainda que a prática de atividades esportivas, realizadas através dos projetos esportivos, demonstra ser um fator significativamente favorável à motricidade

de seus participantes que trazem consigo a questão do nível socioeconômico como aspecto que pode ser prejudicial ao seu desenvolvimento motor.

Com relação às habilidades sociais, ao comparar o desempenho entre os grupos, não foram observadas diferenças significativas, tanto nos fatores quanto no escore geral (Tabela 04). Estes resultados vão de encontro aos estudos de Howie et al. (2010) e Caron et al. (2017). Howie et al. (2010) mostram em seu trabalho que crianças que fazem esportes regularmente possuem habilidades sociais mais elevadas quando comparadas a crianças que não fazem. Eles perceberam que existe relação entre participação de crianças em grupos esportivos com diminuição de problemas comportamentais.

Caron et al. (2017) afirmam que a participação em um projeto pode ser positiva para interiorização de valores sociais e contribui para o desenvolvimento humano, visto que os achados de seu estudo apontam os entrevistados afirmando que aprenderam a trabalhar em equipe, a respeitar e se desenvolveram como cidadãos. Além disso, aprenderam a praticar a modalidade do vôlei; desse modo, os autores concluíram ainda que a metodologia utilizada cumpre com um dos seus objetivos que é ensinar uma modalidade esportiva.

Entende-se que, o esporte não possui virtude mágica na perspectiva de que não é socializante e nem o contrário, mas é aquilo que fazem dele, conforme afirma Parlebas citado por Di Pierro e Silvestre (2003). Assim, é necessário ser aplicado com objetivo claro e metodologia apropriada para o grupo, sempre lembrando que o indivíduo é composto de aspectos indissociáveis e que precisam ser levados em consideração. O esporte possui potencial educativo, social e cultural, porém desde que haja responsabilidade e uma metodologia adequada na aplicação. Ainda, Falcão (2010), manifesta que apenas levar materiais esportivos em uma comunidade, unir um grupo para uma prática e entender que isso é requisito necessário e único para iniciar um trabalho social, é ingênuo.

A partir dos resultados encontrados neste estudo e na literatura, podemos refletir acerca do que possa ter intervindo nos achados, não conduzindo à confirmação da hipótese neste estudo. O primeiro ponto a destacar, é que nos valores médios e frequências mostradas nas tabelas (1 a 4), apenas na tarefa de transferência lateral o grupo da escola obteve valores

superiores, tendo o grupo do projeto apresentado os maiores valores nas demais variáveis. É importante reforçar esta informação, pois devido à limitação do tamanho da amostra neste estudo, as análises estatísticas podem ter sido comprometidas favorecendo o erro tipo II.

O segundo fator a considerar para os achados que não mostram diferenças é a Estrutura de Prática do Projeto Social Esportivo. Esse pode não estar atingindo o grupo especificamente dentro das necessidades individuais e coletivas. Conforme Carlos et al. (2018), a iniciação esportiva tem sido abordada de maneira incorreta, visto que professores e treinadores usam essa fase para introduzir gestos técnicos, e até táticos, ao invés de estimular positivamente o desenvolvimento e enriquecimento do repertório motor dos indivíduos. É necessário que a iniciação esportiva seja feita de forma adequada, levando à exploração máxima de capacidades e habilidades motoras dos praticantes.

Carlos et al. (2018) citam Benda e Greco (2001) em relação aos fatores que não favorecem o desenvolvimento global das crianças numa iniciação esportiva. Um fator é a metodologia analítica que divide os gestos técnicos em partes, havendo correção da técnica como objetivo principal, além do que a aprendizagem dos jogos coletivos é fundamentada em repetições de partes por pura técnica, excluindo, às vezes, fatores socioculturais, físicos, fisiológicos, afetivos e cognitivos que interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Além de aulas centradas no professor e no seu objetivo e não na necessidade do aluno ou do grupo. Dentro do projeto, observamos uma heterogeneidade no grupo para um mesmo sistema de prática. Também temos uma metodologia mais analítica que pode ser ineficiente à idade.

Logo, se faz necessário uma sistematização e proposta bem estruturada para ofertar uma prática esportiva, principalmente quando esta é apenas um meio formativo para se atingir outros aspectos do indivíduo. O esporte tem papel educacional, porém somente a prática não garante um alcance significativo, seja qual for o aspecto do desenvolvimento humano. É fundamental que as aulas sejam organizadas, sistematizadas, aplicadas de maneira bem direcionada e avaliadas, a fim de potencializar suas possibilidades formativas (HIRAMA, JOAQUIM E MONTAGNER, 2011; REVERDITO E SCAGLIA, 2009; BENTO, 2006; PAES, 1996).

Autores (BENDA E GRECO, 2001; ROTH E KROGER, 2002) apresentam propostas de iniciação esportiva que respeitam e consideram todos os aspectos dos participantes. Também a partir de estrutura de prática fundamentada na aprendizagem motora (TANI E CORRÊA, 2016) e dos estágios do processo de aprendizagem (FITTS, 1964; SCHMIDT, 1992), se pode instigar que as práticas bem planejadas e atividades adequadas aos estágios auxiliarão positivamente no curso do desenvolvimento e no desempenho motor e esportivo das crianças, além de considerar outros aspectos, como o cognitivo.

Entender cada fase ou estrutura de prática adequada ao participante faz com que cada vez mais ocorra um pleno desenvolvimento dentro e fora de contextos esportivos. Podemos indagar, além do número da amostra, que uma falta de metodologia própria possa estar enviesando esse processo contínuo chamado desenvolvimento.

Ao refletirmos acerca dessas afirmações, ademais trazemos que as práticas observadas no projeto social esportivo acontecem somente uma vez na semana e tem duração de 2 horas. Das 08 horas mensais, em média, algum tempo não é de prática propriamente dita, visto que acontece diálogo no grupo antes e após prática motora. Dessa maneira, entende-se que estamos diante de uma prática distribuída (SCHMIDT E LEE, 2014), onde há intervalo relativamente prolongado entre as atividades.

Para Barreiros (2016), o espaçamento longo entre práticas gera um esquecimento excessivo, embora a ação já realizada continue na memória. O autor recomenda que a prática distribuída seja ideal quando há baixo nível de aptidão física frente às tarefas que têm um esforço muito elevado ou quando a complexidade da tarefa é alta ou em fase inicial de aprendizagem.

Paralelamente, a organização do projeto pode estar desconsiderando os fatores quantitativos e qualitativos relacionado ao treinamento e a aprendizagem. Os quantitativos dizem respeito ao volume, duração e quantidade das sessões de treinamento e os qualitativos são a intensidade; densidade e amplitude de estímulos (UNESCO, 2013). Como nas habilidades motoras e sociais não houve diferenças significativas, quando comparado os grupos, podemos pensar que a prática motora ofertada apresenta fragilidades. Outro fator a ser considerado, é acerca da falta de metodologia própria para

aplicação do Rugby, o que interferiria nas habilidades motoras e sociais, visto que é um esporte coletivo fundamentado em valores apresentados em ações e diálogos.

Sendo assim, é necessário que se reflita e compreenda de que maneira estes fatores estão contemplados no projeto social analisado. Nele se utiliza o Rugby como o meio de formação das crianças participantes porque apresenta uma filosofia que vai além do exercício vigoroso, contemplando o desenvolvimento de valores dentro de um contexto social e moral. No entendimento dos responsáveis pelo projeto, estes elementos são trabalhados com os participantes do projeto a partir da parte prática do jogo e, também, através de conversas e orientações dadas pelo monitor principal.

Sabe-se, que de forma educacional, o esporte é um importante aliado como meio de desenvolvimento humano (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2004). Embora o objetivo do projeto seja de difundir o Rugby em Manaus como esporte e ferramenta de inclusão social, aspectos dos atores principais, no caso os participantes, devem ser avaliados, entendidos e considerados no processo. Neste sentido, é importante destacar que a idade do grupo de participantes neste estudo é heterogênea com indivíduos entre seis e doze anos e todos participam de uma mesma estrutura de prática.

Esse pode ser um ponto crucial para o achado do desempenho motor e social, seja individual ou coletivo. É necessário considerar etapas de desenvolvimento e de aprendizagem adequadamente. A sequência de desenvolvimento precisa ser bem fundamenta para ações das práticas, pois até mesmo de maneira qualitativa, são etapas que precisam ser seguidas, visto que uma leva a outra, de maneira irreversível e ordenada, conforme Haywood e Getchell (2016) asseguram. Neste sentido, Falcão (2010) afirma que modalidades esportivas têm condições de auxiliar o desenvolvimento humano, mas para isso, deve haver adaptação ao contexto e antes é necessário compreender as demandas da comunidade, bem como dos participantes.

9. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo descrever se um projeto social esportivo tem implicação no desempenho de habilidades motoras e sociais de crianças em situação de vulnerabilidade. Foi possível observar que a prática esportiva ofertada no projeto social, analisado neste estudo, não apresentou mudanças significativas nas habilidades motoras e sociais das crianças participantes quando comparadas a quem não participa.

Isso pode ter ocorrido por fragilidade na forma de sistematização e estruturação da prática esportiva ofertada, respeitando os princípios da aprendizagem. Acredita-se que a prática do esporte por si só não educa, sendo necessária, dentro de um processo formativo, a intervenção com conhecimentos pedagógicos adequados, além de ações sistematizadas, atribuindo sentido e metas às atividades, considerando o ator do processo e suas especificidades. Outro fator a ser destacado neste estudo, é o baixo número de participantes, o que pode ter interferido nos resultados.

Todavia, acredita-se que a difusão do Rugby em Manaus como esporte possa estar sendo alcançada, devido tal modalidade chegar a comunidades antes não integradas, porém, não para a plenitude do desenvolvimento global dos praticantes. Assim, entende-se, ainda, que para melhores resultados seja necessária uma reorganização para que se garanta uma evolução individual, coletiva e organizacional. Todas as ações do projeto podem agregar positivamente na vida dos participantes, mas é importante repensar em como isso está acontecendo.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACRÍTICA. **Academia de jiu-jitsu transforma vida de atletas por meio do esporte em Manaus**. Manaus, Amazonas. 23 de maio de 2019. <<https://www.acritica.com/channels/esportes/news/academia-de-jiu-jitsu-transforma-vida-de-atletas-por-meio-do-esporte-em-manaus>>. Acesso em 15 de dezembro de 2019.
- AGUILAR, M. J., ANDER-EGG, E. **Avaliação de serviços e programas sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- AMAZONAS, Diário. **Projetos incentivam sonho de novos talentos do futebol em Manaus**. Manaus, Amazonas. 8 de agosto de 2018. <<https://d24am.com/amazonas/projetos-incentivam-sonho-de-novos-talentos-do-futebol-em-manaus/>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2019.
- ARANHA, J. G. **Impacto de um programa público de iniciação esportiva para crianças: gastos, antropometria, rendimento escolar e qualidade de vida**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2014.
- BALTES, P. B. *Theoretical propositions of life-span developmental psychology: on the dynamics between growth and decline*. *Developmental Psychology*, v. 32, n. 5, p 611-626, 1987.
- BANDEIRA, M., et al. **Validação das escalas de habilidades sociais, comportamentos problemáticos e competência acadêmica (SSRS – BR) no ensino fundamental**. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 25, n. 2, p. 271 – 282. 2009.
- BARREIROS, J. **Desenvolvimento Motor e Aprendizagem**. Instituto Português do Desporto e Juventude, 2016.
- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1977.
- BENDA, R. N., GRECO, P. J. **Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- BENTO, J. O. Da pedagogia do desporto. *In*: TANI, Go; BENTO, Jorge. Olimpio; PETERSON, Ricardo Demétrio de Souza **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Cap. 3, p. 26–40, 2006.
- BRANDÃO, C. A. S. **Análise do desempenho descalço em um teste de equilíbrio**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação Física, Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2018. Disponível em: <<http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/488>>. Acesso em: 02 de novembro de 2019.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Política Nacional do Esporte**. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Relatório de Gestão 2018** Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Projetos Esportivos Sociais**. Disponível em: <http://portal.esporte.gov.br/snelis/esportesocial/default.jsp>. Acesso em: 10 de março de 2018.

BRASIL. Resolução nº 5 de 14 de junho de 2005. Brasília: DOU DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Publicado no DOU nº 157 de 16 de agosto de 2005.

BRAUNER, L. M. **Projeto Social Esportivo: Impacto no desempenho motor, na percepção de competência e na rotina das atividades infantis dos participantes**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, 2010.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CABALLO, V. E. **Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais**. São Paulo: Santos, 2012.

CABALLO, V. E. **O treinamento em habilidades sociais**. In V. E. CABALLO (Org.), *Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento*. p. 361-398. São Paulo: Santos, 1996.

CAMPOS, L. C. B, CAMPOS, F. A. D, LOPES, N. ET. AL. **Impacto das ações do programa segundo tempo no município de Araras – SP: O olhar dos pais e responsáveis pelos beneficiados**. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v. 13, n. 1, p. 87-94, 2014.

CARLOS, G.M. C. et al. **Iniciação Esportiva: base para diversidade e complexidade do desenvolvimento motor**. Revista Carioca de Educação Física, v. 13, n. 1, p. 135 -152. 2018.

CARON, A. et al. **Desenvolvimento humano e transmissão de valores nos projetos socioesportivos no Instituto Compartilhar**. Motrivivência, v. 29, n. 50, p. 31-49. 2017.

CARVALHO, PINTO, ET. AL. **Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança VIII**. Bragança, 2015.

CATENASSI, F.Z, MARQUES, I., BASTOS, C.B., et al. **Relação entre índice de massa corporal e habilidade motora grossa em crianças de quatro a seis anos.** Rev Bras Med do Esporte. V 13, n 4, p 227–30, 2007.

CRUZ, D. R., SEHNEM, S. B. **Avaliação de repertório de habilidades sociais de crianças em um programa de educação pelo esporte.** Pesquisa em Psicologia, anais eletrônicos, 2015.

DARIDO, S.C., OLIVEIRA, A.A.B. Procedimentos metodológicos para o programa segundo tempo. In: OLIVEIRA, A.A.B.; PERIM, G.L. (Orgs.). **Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo: da reflexão à prática.** Maringá: Eduem, 2009.

DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática.** 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação.** Petrópolis: Vozes, 1999.

DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A., OLIVEIRA, L. A., GRESHAM, F. M., Vance, M. J. **Role of social performance in predicting learning problems: Prediction of risk using logistic regression analysis.** *School Psychology International*, v. 33, n. 6, p 615-630, 2012.

DI PIERRO, C.; SILVESTRE, F. **Primeiro tempo do Terceiro Setor. Projeto Social** in: Psicologia do Esporte: Teoria e Prática. Rubio, K. (org). Casa do Psicólogo. São Paulo-SP, 2003.

FALCÃO, R. S. **O Rúgbi num projeto social: relato de uma experiência.** Revista Brasileira de Psicologia do Esporte. v. 3, n. 2, julho/dezembro. São Paulo, 2010.

FEIJÓ, M. R., MACEDO, R. M. S. **Família e projetos sociais voltados para jovens: impacto e participação.** Estudos de Psicologia, v 29, n. 2, abril/junho, p. 193 - 213 Campinas, 2012.

FIELD, A. **Descobrimos a estatística usando o SPSS.** 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FITTS, P. **Perceptual-motor skills learning.** In: MELTON, A.W., ed. Categories of human learning. New York, Academic Press, 1964.

GALLAHUE, D. L., OZMUN, J. C., GOODWAY, J. D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor-: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos.** Porto Alegre: AMGH, 2013.

GESELL, A. **A criança dos 5 aos 10 anos.** 3. Ed. São Paulo, 1998.

GESELL, A., AMATRUDA, C.S. *Developmental diagnosis.* 2.Ed. New York, Harper, 1947.

GORLA, J. I., ARAUJO, P. F., RODRIGUES, J. L. **Avaliação motora em educação física adaptada: teste ktk.** Phorte, São Paulo, 2014.

GORLA, J., DUARTE, E., MONTAGNER, P. **Avaliação da coordenação motora de escolares da área urbana do município de Umarama-PR Brasil.** Ver. Bras. Cienc. e Mov., v. 16, n. 2, p. 57–65, 2008.

GORLA, J.I, ARAÚJO, P.F, RODRIGUES, J.L. **Avaliação motora em Educação Física adaptada: teste KTK.** 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2014.

GORLA, J.I. **Desenvolvimento de equações generalizadas para estimativa da coordenação motora em crianças e adolescentes portadores de deficiência mental.** Tese de Doutorado em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2004.

GRESHAM, F. M, ELLIOTT, S. N. **Social Skills Rating System: Manual.** Circle Pines, MN: American Guidance Service, 1990.

GUEDES, D., GUEDES J. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescente.** CLR Balieiro: 2002.

GUIMARÃES, G. G., AERTS, D., CÂMARA, S. G. **A escola promotora de saúde e o desenvolvimento de habilidades sociais.** Revista da sociedade de psicologia do Rio Grande do Sul, v. 12, n. 2, p 88 – 95, 2012.

GUTHRIE, E. R. **The psychology of learning.** New York: Harper e Row, 1952.

HASSENPFUG, W. N. **Educação pelo esporte: Educação para o desenvolvimento humano pelo esporte.** São Paulo: Saraiva/ Instituto Ayrton Senna, 2004.

HAYWOOD, K. M, GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 6. Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2016.

HIRAMA, L. K, JOAQUIM, C. S, MONTAGNER, P. C **Pedagogia do Esporte e estimulação de valores humanos: relato de intervenção.** In: MONTAGNER, Paulo César. (Org.). *Intervenções pedagógicas no esporte: práticas e experiências.* Cap. 6, p. 171 – 199. São Paulo: Phorte, 2011.

HOCHMAN, B. ET. AL. **Desenhos de pesquisa.** *Acta. Cir. Bras.*, v. 20, N.2, p. 2-9, 2005.

HOWIE, L. D., et al. **Participation in activities outside of school hours in relation to problem behavior and social skills in middle childhood.** Journal of School Health, v. 80, n. 3, 119-125, 2010.

Instituto Ayrton Senna. **Educação pelo Esporte: Educação para o desenvolvimento humano pelo esporte.** São Paulo. Editora Saraiva, 2004.

KEOGH, J., SUGDEN, D. **Movement skill development.** New York: Macmillan, 1985.

KIPHARD, E. J., SCHILLING, V. F. **Körper-kordinations-test für kinder KTK: manual Von Fridhelm Schilling.** Weinhein: Beltz Test, 1974.

- KIPHARD, E.J. **Insuficiências de movimiento y de coordinación en la edad de la escuela primaria**. Buenos Aires: Kapelusz, 1976.
- MACHADO, G. V, GALATTI, L. R, PAES, R. R. **Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. Movimento**. v. 21, n. 2, p. 405-418, abril/junho, Porto Alegre, 2015.
- MACHADO, G. V, GALATTI, L. R, PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte e o Referencial Histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática**. Pensar a Prática, v. 17, n. 2, p. 414-430, janeiro/março, Goiânia, 2014.
- MACHADO, G.V; GALATTI, L.R; PAES, R.R. **Pedagogia do Esporte e Projetos Sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica**. Mov. v. 21, n. 2, p. 405 - 418, abr/jun. Porto Alegre, 2015.
- MACHADO, P. X. **Impacto e processo de um projeto de educação infantil pelo esporte no desenvolvimento infantil**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2006.
- MACIEL, M. G., COUTO, A. C. P. **Programas governamentais de atividade física: uma proposta de política pública. Perspectivas em Políticas Públicas**. v. 9, n. 22, p. 55-79 | julho/dezembro, Belo Horizonte, 2018.
- MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
- MAHONEY, A. A. **Henry Wallon: psicologia e educação**. 11. Ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- MANOEL, E. J. **Desenvolvimento Motor: implicações para a educação física escolar I**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, v. 8, n. 1, p. 82-97, janeiro/junho, 1994.
- MANOEL, E. J. **Informação, movimento e mudança**. In: Simpósio Mineiro de Ciência do Movimento e Congresso Regional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Minas Gerais: Muzambinho, 1984.
- MARINHO, A., NASCIMENTO, J. V., OLIVEIRA, A. A. B. **Legado do esporte brasileiro**. Florianópolis: UDESC, 2014.
- MARTINS, V., SILVA, A. J., MARINHO, D. A., COSTA, A. M. **Desenvolvimento motor global de crianças do 1º ciclo do ensino básico com e sem prévia de natação em contexto escolar**. Motricidade, v. 11, n. 1, p. 87 – 97, 2014.
- MATTOS, A.P. **A Relevância de um Projeto Social Esportivo para Crianças em situação de risco e vulnerabilidade**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.
- MATTOS, D. C. et al. **O esporte náutico e a dinâmica da hélice tríplice n projeto Grael: um estudo de caso**. V. 16, n. 03, p. 221-239, julho/setembro. Porto Alegre, 2010.

- MELO, M. P. **Lazer, Esporte e Cidadania**: debatendo a nova moda do momento. Movimento, v. 10, n. 2. Porto Alegre, 2004. <file:///C:/Users/Home/Downloads/2836-9974-1-PB.pdf >. Acesso em: 24 out. 2018.
- MENDES, A.D, AZEVÊDO, P. H. **Políticas públicas de esporte e lazer e políticas públicas educacionais**. Rev. Bras. Cienc. Esporte. v. 32, n. 1, p. 127 -142, setembro, 2010.
- MOREIRA, J.P et al. **Körperkoordinationstest Für Kinder (KTK) for Brazilian Children and Adolescents: Factor Analysis, Invariance and Factor Score**. Front. Psychol. Nov, v. 10. 2523. Switzerland, 2019.
- NETO, E. D.C; DANTAS, M. M. C; MAIA, E. M. C. **Benefícios dos Projetos Sociais Esportivos em Crianças e Adolescentes**. Sau. & Transf. Soc., v.6, n.3, p.109.-117, Florianópolis, 2015.
- NETO, S. A. et al. **Relações entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. v. 3, n. 3, p. 135-140, 2004.
- NEWELL, K. M. **Coordination. Control and Skill**. In: *Differing Perspectives UI Motor Learning, Memory, and Control*. Elsevier Science Publishers B.V. (North-Holland), 1985.
- NOBRE, F. S. S. **Desenvolvimento motor em contexto: contribuições do modelo bioecológico de desenvolvimento humano**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.
- NOBRE, G. C. et al. **Autopercepção de competência em crianças de contextos socialmente vulneráveis, assistida e não assistida por projetos sociais de esporte**. J. Huma. Crescimento. V. 25, n. 3. São Paulo, 2015.
- PAES, R.R. **Educação Física Escolar: o Esporte como conteúdo pedagógico no Ensino Fundamental**. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.
- PAPALIA, D. E OLDS, S. W. FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PAPALIA, D. E., FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. Ed. Recurso eletrônico. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- PASQUALI, L. **Instrumentação Psicológica: Fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- PIERCE, K.M. ET. AL. **Specific features of after-school rogram quality: associations with children's functioning in middly childhood**. *Am J Communtoty Psychol*, v. 45, p 381 – 393, 2010.

- PRADANOV, C. C., FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico**. 2. Ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: FEEVALE, 2013.
- REVERDITO, R. S, SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.
- RIBEIRO, A.S. et al. **Teste de Coordenação Corporal para Crianças (KTK): aplicações e estudos normativos**. Motri. V. 8. n. 3. Vila Real, 2012.
- ROCHA, G. M., MONTEIRO, M. F. B. **Programa de treinamento de habilidades sociais para a prática de futebol**. Psicologia Argumento, v. 20, n. 68. Paraná: 2012
- ROTH, K., KROEBER, C. **Escola da Bola: Um ABC para iniciantes nos jogos Esportivos**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
- SAMULSKI, D., LOPES, M. L. Comunicação no esporte *in* D. Samulski. **Psicologia do esporte: Conceitos e novas perspectivas**. Barueri: Manole, 2009.
- SANTOS, A.M., NETO, F. R., PIMENTA, R.A.. **Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos**. Motricidade, v. 9, n. 2, p. 51-61, 2013.
- SANTOS, R., FREIRE, E. S. **Educação física e esporte no terceiro setor: estratégias utilizadas no ensino e aprendizagem de valores, atitudes e normas no projeto esporte talento**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 5, n. 1, p 35-45, 2006.
- SARTORI, R. F. **Projeto esporte escolar e o impacto no desenvolvimento de seus participantes em uma comunidade de São José (SC)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.
- SCHMIDT, R. A. **Aprendizagem e performance motora: dos princípios à prática**. Trad. de Flávia da Cunha Bastos e Olívia Cristina Ferreira Ribeiro. São Paulo, 1992.
- SCHMIDT, R.A., LEE, T.D. **Motor learning and performance: from principles to application**. United States: Human Kinetics, 2014.
- SILVA, F. S., RODRIGUES, O. M. P. R. **Avaliação do repertório de habilidades sociais em crianças com fissura labiopalatina**. Aletheia, n. 45, p. 24-41, set./dez, 2014.
- SILVA, I., PEREIRA, B., TEIXEIRA, A. **Desenvolvimento motor e características empreendedoras em crianças. Que relação?**. Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança VIII , p. 12-16. Bragança, 2015.
- SOUSA, F. C. S., BANDEIRA, P. F. R. ET. AL. **Impacto de um programa social esportivo nas habilidades motoras de crianças de 7 a 10 anos de idade**. Motricidade, v. 12, n.1, p 69 – 75, 2016.

SOUZA, D. L. ET. AL. **Determinantes para a implementação de um projeto social**. Motriz, v 16, n. 3, p 689-700, São Paulo, Rio Claro, 2010.

SOUZA, M. F. L. **COORDENAÇÃO MOTORA NA INFÂNCIA: COMPARAÇÃO ENTRE IDADE E SEXO**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Amazonas, 2015.

TANI, G., CORRÊA, U. C. **Aprendizagem motora e o ensino do esporte**, 2016.

TANI, G., MANOEL, E. DE J., KOKUBUN, E. E PROENÇA, J.E. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

UNESCO, Fundação Vale. **Treinamento Esportivo**. Cadernos de Referência do esporte <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000224989>>. 2013.

VALENTINI, N.C. **Percepções de competência, autoconceito e motivação: considerações para a prática esportiva**. In: OLIVEIRA, A. A. B, PERE, G. **Fundamentos Pedagógicos para o programa segundo tempo**. Ministério dos Esportes: Porto Alegre, 2008.

VIANNA, J. A, LOVISOLO, H. R. **Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação**. Movimento, v 15, n. 3, p. 145-162. Escola de Educação Física Rio Grande do Sul, Brasil, 2009.

VOLPATO, G.L. **O método lógico para redação científica**. Ver. Eletron. de Comum. Inf. Inov. Saúde. v. 9, n.1, janeiro/março, 2015.

WEINBERG, R. S; GOULD, D. **Fundamentos de Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ZALUAR, A. **Cidadãos não vão ao paraíso**. São Paulo: Escuta, 1994.

ZEQUINÃO, M. A. ET. AL. **Relação entre desempenho motor e variáveis antropométricas em crianças e adolescentes de Florianópolis, SC/Brasil**. Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança VIII. Portugal, Bragança, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE I



Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF
Programa de Pós-graduação Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia -
PPGSSEA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr (a), seu dependente está sendo convidado a participar de forma voluntária de uma pesquisa de mestrado intitulada **“PROJETO SOCIAL ESPORTIVO: IMPLICAÇÕES PARA O DOMÍNIO MOTOR E SOCIAL DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE”**, sob a responsabilidade da pesquisadora **Patrícia Barroso de Oliveira**, discente do Programa de Pós Graduação em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia – PPGSSEA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, localizada na Av. General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000 – Coroado, e-mail patriciabarroso@gmail.com, telefone (92) 98238-6495, sob a orientação do Professor Doutor João Otacilio Libardoni dos Santos, e-mail de contato jlibardoni@ufam.edu.br e demais colaboradores, professora Samara da Silva Feitoza (famillicatuca@hotmail.com) e a psicóloga Ester Ferreira Machado Pereira (CRP 08013/AM).

O objetivo geral do estudo é **DESCREVER SE UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO TEM IMPLICAÇÃO NOS ASPECTOS DO DOMÍNIO MOTOR E SOCIAL DE PARTICIPANTES**. Os específicos são caracterizar o desempenho em Tarefas Motoras e Identificar as Habilidades Sociais de participantes e não participantes. **Seu dependente foi convidado (a) a participar da presente pesquisa, pois está regularmente matriculado em uma escola que adota um Projeto Social Esportivo dentro de suas atividades extracurriculares.**

Será aplicada uma bateria de teste motor (KTK) que avalia o desempenho motor da coordenação de indivíduos cinco anos a 14 anos e 11 meses, composto de 4 tarefas, sendo 1) trave de equilíbrio com objetivo de avaliar o equilíbrio em marcha para trás sobre uma trave; 2) saltos monopedais com objetivo de avaliar a coordenação dos membros inferiores e energia dinâmica/força; 3) saltos laterais com objetivo de avaliar a velocidade em saltos alternados e 4) transferência lateral com objetivo de avaliar a lateralidade e estruturação espaço temporal. Também será aplicado um questionário, SSRS - Sistema De Avaliação De Habilidades Sociais, que lista as Habilidades Sociais que é o conjunto de comportamentos sociais do repertório do indivíduo e favorece o relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas. Esse questionário será aplicado pela psicóloga credenciada para dado fim, conforme Resolução do Conselho Federal de Psicologia.

Toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve riscos, dessa forma os riscos da pesquisa são cair e se machucar/ralar na realização do teste motor KTK, sofrer uma entorse ou semelhantes em saltos; constrangimentos e desconforto



Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF
Programa de Pós-graduação Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia -
PPGSSEA

emocional ao responder o questionário de habilidades sociais, por questões que possam remeter a lembranças negativas, como "você ajuda seu colega?". No entanto, os pesquisadores farão o possível para deixar o ambiente em devida segurança para realização das tarefas motoras, com colchões no chão, caso possam cair na realização das tarefas; além estimular um ambiente agradável e à vontade para respostas do questionário, explicando ainda todas as dúvidas e colocações. No momento da aplicação dos testes, estarão presentes o participante e a pesquisadora com mais um membro da equipe em espaço disposto pela própria direção escolar, como a quadra poliesportiva (KTK) e uma sala climatizada (questionário); porém, se o participante se sentir mais à vontade com a presença de um professor (a) da escola, poderá solicitar a permanência para a pesquisadora.

Os dados individuais do KTK e do questionário não serão expostos em qualquer lugar, bem como para terceiros, visto que é de uso exclusivo para fins acadêmicos e científicos; todos os participantes permanecerão no anonimato e os resultados de maneira geral, serão apresentados à escola e ao projeto desenvolvido, com o trabalho de mestrado finalizado, podendo ofertar às instituições um fundamento para planejamento de atividades que sejam benéficas aos participantes/alunos.

Não há compensação financeira (dinheiro) relacionada à participação, sendo modo voluntário. Entretanto, em caso de danos materiais ou necessidade de atendimento clínico (médico) causados pela pesquisa ao participante, o mesmo será indenizado, sendo o pesquisador responsável por isso, conforme a Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3. H, IV .4.C e V. 7. Também, caso haja gasto do participante para participar da pesquisa, esse tem garantia de ressarcimento. A qualquer momento o participante poderá se recusar a participar ou retirar seu consentimento sem penalização ou constrangimento.

Os benefícios da pesquisa se dão por listar as habilidades sociais, importantes para interação social positiva e saudável com as demais pessoas, podendo auxiliar os professores a planejarem melhor as atividades acadêmicas individuais e em grupo, para todos os aspectos do indivíduo, a partir de suas especificidades. O KTK poderá diagnosticar a coordenação motora, essa importante para aquisição e execução de habilidades motoras fundamentais e especializadas, que estão ligadas ao desenvolvimento motor ao longo da vida, em tarefas da vida diária, acadêmica e lazer. Além disso, o retorno do conhecimento para a sociedade em geral por meio de implantação de metodologias e de avaliações, para o meio educacional formal e não



Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF
Programa de Pós-graduação Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia -
PPGSSEA

formal, como escola e projetos sociais, respectivamente, nas quais os conhecimentos gerados poderão ser aplicados com outros sujeitos.

Caso o (a) senhor (a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá entrar em contato com a pesquisadora **Patrícia Barroso de Oliveira** pelo telefone (92) 98238-6495, e-mail patriciabarroso@gmail.com; na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, no endereço Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, nº 6200 ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-5130; de segunda a quinta, das 9h às 11h30m e segunda, terça e quinta das 14h às 16h. O e-mail é cep@ufam.edu.br ou cep.ufam@gmail.com.

O presente termo foi elaborado em duas vias, cada responsável receberá uma de acordo com item I. 3.f, IV. 5.d, Resolução 466/12 e a outra via ficará na posse dos pesquisadores.

CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado (a) sobre a pesquisa que será desenvolvida pela discente PATRÍCIA BARROSO DE OLIVEIRA, do Programa de Pós-graduação em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, sob a orientação do Professor Doutor João Otacilio dos Santos. Declaro ainda que estou de acordo e autorizo a participação de meu dependente no estudo; podendo solicitar a desistência a qualquer momento sem qualquer constrangimento ou punição.

Assinatura do responsável

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura do Orientador



Digital (caso não assine)

Manaus, _____ de _____ de 2019.

APÊNDICE II



Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF
Programa de Pós-graduação Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia - PPGSSEA

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) a participar de maneira voluntária de uma pesquisa intitulada **“PROJETO SOCIAL ESPORTIVO: IMPLICAÇÕES PARA O DOMÍNIO MOTOR E SOCIAL DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE”**. Neste estudo temos por objetivo **DESCREVER SE UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO TEM IMPLICAÇÃO NOS ASPECTOS DO DOMÍNIO MOTOR E SOCIAL DE PARTICIPANTES**. Como objetivos específicos, temos: caracterizar o desempenho em Tarefas Motoras e Identificar as Habilidades Sociais de participantes e não participantes de um projeto social esportivo desenvolvido em uma escola estadual.

O motivo que nos leva a estudar tal temática está relacionado ao fato de sabermos se atividades desenvolvidas numa prática esportiva com suas particularidades pode trazer implicações para aspectos da vida dos participantes. Caso você não participe do projeto na sua escola, serão importantes os resultados de suas tarefas e questionário, pois ajudará na avaliação direta dos achados dos testes dos participantes. Com os resultados, poderemos apresentar tanto à escola, tanto ao projeto esportivo, fundamentos para melhor planejamento em suas atividades a fim de atingir positivamente os escolares. A partir das análises de coordenação motora, poderemos entender sobre o processo de desempenho de habilidades motoras que consequentemente influenciam no desenvolvimento motor ao longo da vida. Já pelo questionário, listaremos o repertório de habilidades sociais que é o conjunto de comportamentos sociais de um indivíduo que favorecem o relacionamento saudável e produtivo em seu meio.

Será aplicada uma bateria de teste motor, KTK, composto de 4 tarefas (Andar sobre uma trave de equilíbrio, saltar lateralmente, saltar com um pé sobre esponjas e transferir o corpo lateralmente sobre uma plataforma) e será aplicado um questionário composto de 20 perguntas relacionadas à empatia, responsabilidade e autocontrole.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. Seu responsável poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. Sua participação é voluntária e a recusa não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta alguns riscos, como cair e se machucar ao saltar nas tarefas do KTK; desconforto emocional com perguntas do questionário relacionadas às situações do cotidiano, como “eu peço ajuda dos amigos”.

No entanto, os pesquisadores farão o possível para deixar você à vontade para realização das tarefas motoras e responder ao questionário, explicando todas as dúvidas. Além disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos físicos, emocionais e gastos inapropriados eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição ao fim do trabalho. Seu nome e material que indique sua participação não serão direcionados a qualquer indivíduo ou instituição diretamente. Apresentaremos valores brutos de modo anônimo e utilizaremos no meio científico. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de cinco anos e, após esse tempo, serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.



CONSENTIMENTO

Eu _____ aceito participar da pesquisa **PROJETO SOCIAL ESPORTIVO: IMPLICAÇÕES PARA O DOMÍNIO MOTOR E SOCIAL DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE**. Compreendi os riscos e benefícios. Compreendi que posso dizer "sim" e participar, mas que a qualquer momento posso dizer "não" e desistir, sem que ninguém fique chateado e eu sofra constrangimentos. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e encaminharam um termo aos meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Manaus, _____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) aluno (a)

Assinatura do (a) pesquisador (a)

ANEXOS

ANEXO I – Ficha do KTK

Nome: _____ Sexo: () F () M

Data da coleta: ____/____/____ Data de Nascimento ____/____/____

1. TAREFA EQUILÍBRIO NA TRAVE

TRAVE	1	2	3	SOMA
6,0 cm				
4,5 cm				
3,0 cm				

TOTAL:

QM1:

2. TAREFA SALTO MONOPEDAL

ALTURA	0	5	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55	60	SOM A
DIREITA														
ESQUERDA														

TOTAL:

QM2:

3. TAREFA SALTO LATERAL

SALTAR 15 SEGUNDOS	1	2	SOMA

TOTAL:

QM3:

4. TAREFA TRANSFERENCIA SOBRE A PLATAFORMA

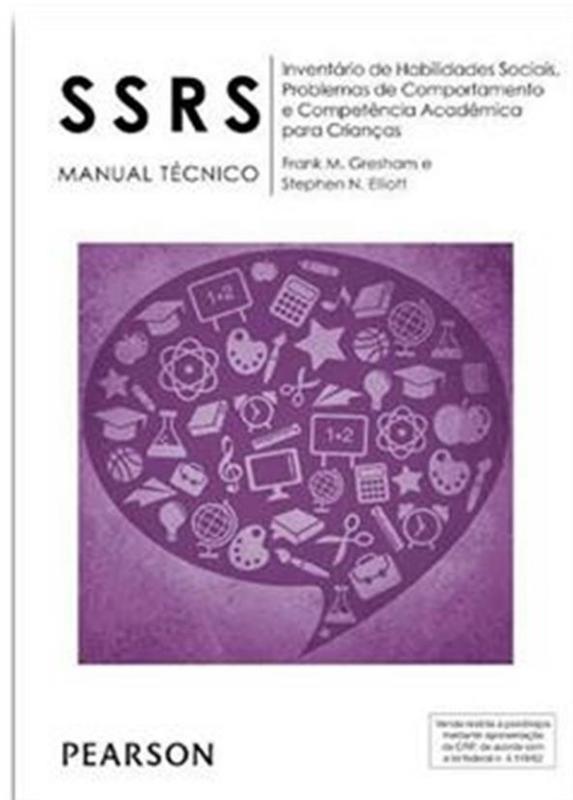
DESLOCAR 20 SEGUNDOS	1	2	SOMA

TOTAL:

QM4:

Soma QM1 até QM4: _____ Total de QM: _____ Classificação: _____

ANEXO II - SSRS



ANEXO III



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



Manaus, 10 de setembro de 2019.

Carta de Anuência de Pesquisador

Declaro para os devidos fins que estamos de acordo em participar do Projeto de Pesquisa intitulado "Projeto Social Esportivo: Implicações para o Domínio Motor e Social de Crianças em Situação de Vulnerabilidade", sob a orientação do Professor Doutor João Otacílio Libardoni dos Santos e a responsabilidade da Professora Patricia Barroso de Oliveira, vinculados ao Programa de Pós Graduação Saúde Sociedade e Endemias na Amazônia – Mestrado, da Faculdade de Educação Física e Fioterapia da Universidade Federal do Amazonas, o que terá o apoio desta Instituição.

Atenciosamente,

Avenida Profº Nilton Lins, 3295, Bloco I
Parque das Laranjeiras CEP 69058-090
Telefones: 3238-8021/3656-2446/3238-1889
E-mail: coordenadoria3@educ.am.gov.br



Secretaria de
Educação

ANEXO IV



LIGA NORTE RUGBY

Manaus, 19 de fevereiro de 2019.

Ao Prof. Dr. João Otacilio Libardoni dos Santos;

À Professora Patrícia Barroso de Oliveira.

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – Programa de Pós-graduação
Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia – PPGSSEA

Declaro para os devidos fins que a LIGA NORTE DE RUGBY autoriza a realização do projeto de pesquisa, a nível *stricto sensu* (mestrado), intitulado "PROJETO ESPORTIVO: IMPACTO PARA O DOMÍNIO MOTOR E SOCIAL" a ser realizado nos polos do Projeto Ajuri, desenvolvido pela professora e então mestranda **PATRÍCIA BARROSO DE OLIVEIRA**, sob a orientação do **PROFESSOR DOUTOR JOÃO OTACILIO LIBARDONI DOS SANTOS** vinculados ao Programa de Pós-graduação Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas.

Atenciosamente,

Marcelo Gordo

Presidente da Liga Norte de Rugby

projetosauim@gmail.com

92 99152 9130



LIGA NORTE RUGBY
Rua Rondonia 1080 - Boa Vista - RR
CNPJ: 20.243.493/0001-91

#LIGANORTE2019
@LIGANORTE2019
@LIGANORTE2019

ANEXO V



Poder Executivo Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT



DECISÃO CEI Nº 367/2016

Proc. PIBEX 155/2016 - DPROEX

DECISÃO

A Câmara de Extensão e Interiorização em Reunião Ordinária, ocorrida nos dias 24 e 25 de fevereiro de 2016, decidiu HOMOLOGAR a APROVAÇÃO do projeto PIBEX 155/2016 "ESCOLINHA DE RUGBY DA UFAM", coordenado pelos (as) professores (as) AFONSO CELSO BRANDÃO NINA e MARCELO GORDO, com duração de 12 meses e a concessão de:

- 01 (uma) bolsa de extensão;
- 01 passagem aérea (acrescida de diária ou hospedagem e alimentação)

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS.
Manaus, 09 de março de 2016.

Luiz Frederico Mendes dos Reis Arruda
Presidente da CEI

1. Os itens aprovados devem ser solicitados formalmente à PROEXT com antecedência mínima de 30 dias.
2. Para solicitar o material de divulgação enviar o referido formulário e o CD contendo a arte final para impressão.
3. Toda certificação referente ao projeto deverá, obrigatoriamente, ser emitida pela Pró-Reitoria de Extensão.
4. Quanto à entrega do relatório final, deve ser observada a Resolução 001/2007 - PROEXTI.
5. A concessão dos recursos de materiais de divulgação e passagens aéreas dependerá da disponibilidade orçamentária e financeira da PROEXT/UFAM.

Em consonância com as orientações da Procuradoria Federal junto à UFAM (FUA/PGF-AGU), seguindo as determinações contidas no Acórdão TCU nº 2.731/2008 e do COMUNICA SIASG nº 81381, de 15/01/2009, o qual determina que as avanços no que se refere aos projetos abrangidos pela Lei 8.968/94 e Decreto Lei nº 7.423/2010 sejam feitas diretamente com a IFES, a captação dos recursos deverá ser via GRU para conta Única do Tesouro Nacional – Unidade Gestora FUA e sua aplicação direta por meio dos departamentos competentes no âmbito da UFAM – DEFIN/DEMAT.

Av. General Rodrigo Ostálio Jordão Ramos, 3000, Campus Universitário,
Setor Norte - Coroado I - Manaus/Amazonas / Fone: (92) 3305-1497